



# atos

## do conselho geral

---

ano LXXXIV outubro-dezembro 2003

Nº 383

**Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**Nº 383**  
**ano LXXXIV**  
**outubro-dezembro**  
**2003**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 Padre Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA . "Vós sois uma carta de Cristo, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo" (2Cor 3,3) .....	5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2 Padre Francesco CEREDA <b>O delegado e a comissão inspetorial para a Formação</b> .....	45
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam deste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor .....	58
	4.2 Crônica do Conselho Geral .....	63
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Mensagem do Reitor-Mor .....	69
	5.2 Estréia do Reitor-Mor para 2004 .....	72
	5.3 Proposta pastoral para os salesianos .....	72
	5.4 Discurso do Reitor-Mor à Assembléia das IUS ..	75
	5.5 Novos inspetores .....	81
	5.6 Irmãos falecidos .....	84

*Tradução:* Pe. Fausto Santa Catarina

EDITORA SALESIANA  
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca  
03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084  
[vendaslivros@editorasalesiana.com.br](mailto:vendaslivros@editorasalesiana.com.br)  
[www.editorasalesiana.com.br](http://www.editorasalesiana.com.br)

## **“VÓS SOIS UMA CARTA DE CRISTO, ESCRITA NÃO COM TINTA, MAS COM O ESPÍRITO DO DEUS VIVO” (2COR 3,3)**

*Informações e reflexões sobre as últimas viagens*

Visita à Albânia (IME) – O Borgo Ragazzi Don Bosco, de Roma – Exercícios espirituais em Fátima – Exercícios espirituais do Reitor-Mor e do Conselho – Visita à Inspetoria de Portugal – Visita à Terra Santa – Sessão intermédia do Conselho Geral – Encíclica sobre a Eucaristia – Visita à Inspetoria da Grã-Bretanha – Presenças de Treviglio e Chiari (ILE) – Visita à Inspetoria Sícula – Visita à Inspetoria de Bilbao – Visita à Inspetoria de Munique – Visita à Inspetoria de Colônia – Festas em honra de Maria Auxiliadora, em Turim – Visita à Inspetoria de Verona (IVO) – Participação na Assembléia Semestral da USG – Visita à Inspetoria Adriática – Conclusão: o aniversário de Dom Bosco.

Roma, 8 de setembro de 2003.  
*Festa da Natividade da B. V. Maria*

Caríssimos irmãos,

Saúdo-vos com afeto, em qualquer parte do mundo onde vos achais, especialmente em regiões distantes e isoladas ou em situação de dificuldade e risco. Acompanhamos com preocupação o decorrer dos acontecimentos em vários países da África: Costa do Marfim, República do Congo, Ruanda, Burundi, Libéria, que foram – e continuam a ser cenários de violência, guerra e inquietação social. Há necessidade de reconciliação e de paz, de estabilidade e tranquilidade para poder construir as condições de uma vida realmente humana. Se a morte de tantas pessoas inocentes

provoca horror, causa comoção a sorte de meninos adolescentes e jovens, privados de esperança e de futuro. Queria estar com todos e dizer-vos ainda que estou perto de vós e que aprecio vossa generosa dedicação. Encorajo-vos, pois, a dar testemunho do amor que Deus tem pelos jovens.

Escrevendo à comunidade de Corinto, São Paulo responde aos opositores que lhe contestavam a autoridade de apóstolo e a legitimidade do seu evangelho. A credibilidade da sua ação não provém do testemunho de outros e de experiências esotéricas, mas do Espírito que age nos corações dos homens para mudá-los e torná-los dóceis à palavra evangélica. É a própria existência da comunidade a sua “carta de recomendação”. A fé sólida e a operosa caridade da comunidade são as melhores credenciais: “Vós sois uma carta de Cristo, escrita por mim não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo” (2Cor 3,2-3). A primeira metáfora já era ousada, a segunda é surpreendente: no nascimento da comunidade age a força vivificante do Espírito; e o resultado é a criação de pessoas novas, abertas e dóceis ao projeto salvífico de Deus.

Estou certo de que o nosso amado Pai Dom Bosco, sentindo-se orgulhoso de seus filhos, das presenças educativas e pastorais espalhadas por tantos países do mundo, do serviço prestado aos jovens pobres mediante uma variegada multiplicidade de obras, parafraseando as palavras de São Paulo poderia repetir para vós: “Vós é que sois a minha carta de recomendação. Vós sois uma carta de Cristo, escrita por mim, mas não com a tinta, mas com o espírito do Deus vivo” (2Cor 3,3). Quanto a mim, é-me dada melhor recomendação diante de Deus e diante do mundo do que vós mesmos? Não, porque também para mim vós sois a minha *carta de Cristo*.

Depois da minha última carta circular, que provocou em muitos irmãos, comunidades e inspetorias o desejo de fazer uma

avaliação do modelo de vida consagrada que estamos vivendo, com a vontade de converter-se sempre mais a Cristo e ao seu Evangelho e o compromisso de realizar uma vida mais autêntica e significativa, mais profética e eficaz, dirijo-me de novo a vós com o desejo de partilhar algumas notícias e reflexões de minhas últimas viagens.

O escopo, como sabeis, é sempre o de dar a conhecer e valorizar tudo o que sois e estais fazendo, recolher os desafios que a missão salesiana encontra, refletir em voz alta, procurando haurir em nosso rico patrimônio salesiano, para responder-vos com a mente, o espírito e a capacidade empreendedora de Dom Bosco.

Será a última carta desse tipo porque, como já havia anunciado, alternarei as cartas de conteúdo doutrinal com a apresentação das oito Regiões da Congregação. Não vos preocupeis, pois, se não falo de todas as inspetorias que visitei. Não é, por certo, sinal de esquecimento, nem falta de estima.

## **VISITA À ALBÂNIA (IME)**

Na primeira parte de fevereiro, num fim de semana, fiz uma visita à Albânia. Celebrava-se o décimo aniversário da presença salesiana nessa parte dos Bálcãs, que inicialmente havia sido confiada pelo padre Egídio Viganó à responsabilidade das quatro inspetorias italianas IME, IRO, ISI e ISA e que desde 1997 depende somente da Inspeção Meridional.

Chegados em 24 de setembro de 1992, os primeiros salesianos empenharam-se por um lado no setor catequético, a fim de ajudar as Igrejas de todo o país a superar decênios de propaganda atéia, e por outro no setor da formação profissional e no oratório-centro juvenil, para dar ao menino educação integral, formação profissional e encaminhamento ao trabalho, independentemente de sua situação cultural, religiosa, social.

Em 1999, durante a guerra em Kosovo muitos fugitivos encontraram no nosso campo de refugiados de Tirana uma acolhida fraterna e conheceram um centro que despertou neles o desejo de ter uma obra semelhante em Kosovo. A resposta do padre Juan Vecchi foi positiva, e assim iniciou-se a nossa presença de Prístina, que nos próximos meses abrirá o centro profissional.

Desde minha chegada a Tirana fui surpreendido pela acolhida dos jovens que freqüentam o oratório e o centro de formação profissional Don Bosco. Superado o período difícil da guerra, hoje com 500 alunos, tornou-se o centro de formação mais significativo do país. A presença de Tirana compreende um complexo de obras, que inclui entre as outras uma experiência de empresa juvenil. O Projeto Pony-Express, com efeito, dá trabalho a 70 jovens escolhidos entre os órfãos que vivem em estruturas estatais, a meninos de rua, a deficientes. Na paróquia Maria Auxiliadora, ao norte de Tirana, o oratório-centro juvenil, juntamente com as costumeiras atividades de educação e animação, empenha-se em favor dos meninos nômades rom em colaboração com o Unicef. Aqui há muito ainda o que fazer para poder prestar um serviço mais sistemático a este arrabalde necessitado.

Na capital da Albânia pude verificar o alcance da nossa presença, vendo a grande estima que dele têm as autoridades. Elas estiveram presentes ao debate público sobre: “Os desafios educativos dos jovens num mundo globalizado”, no qual pude esclarecer o motivo da nossa presença na Albânia, isto é, a vontade da Congregação e da Família Salesiana de estar presente onde houver jovens por educar. Está aí uma das flores na lapela do Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS), que se empenhou na reconstrução do país por meio do centro de Tirana, não somente com dinheiro, mas também com voluntários, que estão realizando uma experiência muito positiva e entusiasmante.

Durante a visita celebrou-se outro importante acontecimento: a consagração da igreja intitulada a Dom Bosco em Scutari. É um belo templo, que animará toda essa presença, que compreende a casa de formação para aspirantes e noviços, o oratório-centro juvenil, a paróquia e, sobretudo, como elemento caracterizante, o centro catequético, antes nacional e agora diocesano. A nova igreja é um sinal de gratidão a Deus pelos dez anos de presença salesiana na Albânia e estímulo de renovação do compromisso educativo dos salesianos e da Família Salesiana nessa nação. Na situação atual de transição do país, é urgente concentrar todas as forças para preparar os jovens albaneses a serem co-responsáveis e atores da mudança.

É também satisfatório o estímulo que a Família Salesiana tem em ambas as obras de Tirana e Scutari. Após dez anos encontramos-nos com uma presença salesiana fecunda, onde a Família de Dom Bosco está se desenvolvendo bem. Apareceram também vocações salesianas locais, que ajudarão a consolidar e fazer crescer esta delegação.

Uma presença como esta faz ver a capacidade da Congregação de responder aos novos desafios, eclesiais e sociais, a sua contribuição específica pela educação num país em reconstrução, a novidade na forma de vir ao encontro das necessidades, isto é, o trabalho em rede que cria sinergia, envolvimento das ONGs, para o financiamento, o empenho do voluntariado, o esforço da inculturação do carisma, o cuidado das vocações do lugar. Vendo essa presença que apenas nasceu, fica-se surpreso diante da criatividade carismática salesiana: faltam recursos e pessoal, mas não fé e iniciativa.

Além da visita na Albânia, estive novamente, em meados de junho, na Inspeção Meridional, para a celebração do centenário da obra de Portici. Como em outros lugares, também aí

foi-me conferida a cidadania honorária, que aceitei de boa mente em nome dos irmãos que durante cem anos trabalharam para o bem da juventude pobre e necessitada. Eles é que merecem a cidadania. A eles vai o reconhecimento! Podereis talvez perguntar por que falar do consenso e apreço que a obra salesiana conseguiu despertar na cidade. Pois bem, porque todos os blocos políticos presentes na prefeitura expressaram-se unanimemente em termos tão encorajadores que me senti orgulhoso de ser salesiano e agradecido aos irmãos que aí trabalharam. Em Portici, Dom Bosco estaria muito à vontade!

Momento de grande comunicação foi o encontro com os jovens do MJS, provenientes de toda a inspetoria. Fico sempre admirado diante da abertura e da sensibilidade dos jovens; quanto bem podemos fazer, se formos capazes de fazer propostas de qualidade! Assim magistralmente operava Dom Bosco e assim nós também somos chamados a fazer.

## **O BORGO RAGAZZI DON BOSCO, DE ROMA**

O fato de a Casa Geral encontrar-se em Roma torna possível a participação do Reitor-Mor em freqüentes encontros, reuniões e celebrações na Inspetoria Romana. Ainda que tenha visitado diversas presenças, vou falar do Borgo Ragazzi Don Bosco, que há cinqüenta anos presta serviço a centenas de adolescentes e jovens da periferia de Roma e que visitei no começo de março. Estavam presentes muitas autoridades civis.

Uma coisa digna de atenção, além do envolvimento das forças políticas e sociais que encontram no Borgo uma obra muito válida, hoje como cinqüenta anos atrás quando foi criada por impulso da Igreja e da Congregação para cuidar dos *sciuscìa*, é descobrir a vontade dos irmãos de continuar a “sonhar” com e pelos jovens em dificuldade, aos quais se oferecem diversos tipos de programas educativos: a casa-família para meninos e me-

ninas mães, o centro de formação profissional com 300 meninos, os projetos SOS “*ascolta giovani*”, a semi-autonomia, a entrega familiar, a animação territorial e a capacidade juvenil de empreender. Há, pois, uma expressão eloqüente dessa sensibilidade social que muito me espantou, ou seja, a criação da “Operação Argentina” para ajudar os meninos pobres daquele atribulado país. Diria que não é habitual ver uma obra social, que vive justamente de subsídios de outros, preocupar-se em ajudar a quem está mais necessitado. Esta é solidariedade cristã!

O Borgo pertence àquele tipo de obras que são significativas em si mesmas, pela colocação geográfica, pelos destinatários, pela variedade das ofertas educativas, pela identificação dos numerosos colaboradores, e ao mesmo tempo pelo envolvimento das autoridades políticas e das instituições privadas, para resolver em sinergia um problema social e oferecer esperança e futuro aos jovens. Não se deve esquecer o fato de que o bispo aceitou a proposta de fazer da nossa igreja a primeira paróquia juvenil, portanto com um sentido menos territorial e mais pastoral a serviço dos jovens, em linha com o artigo 40 das Constituições, segundo o qual toda casa salesiana “é paróquia que evangeliza” os jovens. Espero possamos merecer esse gesto de confiança e realizar um modelo do que poderia significar uma paróquia juvenil na cidade, que é sede do vigário de Cristo.

## **EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS EM FÁTIMA**

De 16 a 22 de março preguei os exercícios espirituais aos diretores SDB e às diretoras FMA das inspetorias meridionais da Itália. Conquanto não seja a única experiência em que diretores e diretoras fazem os exercícios juntos, gostaria de destacar positivamente. A Família Salesiana cresce em unidade como fruto da escuta comum da Palavra, da iluminação partilhada dos critérios

de vida e de missão salesiana, da oração conjunta. Evidentemente esta não é a única forma. Nem se está dizendo que o resultado esteja garantido: ele depende da preparação e das atitudes. Certamente, é um sinal de comunhão não indiferente.

Pude constatar a boa preparação da experiência espiritual, para que não fosse preciso improvisar. Isso ajuda fazer com que as coisas saiam bem, a garantir a “estética” da liturgia, não em sentido formalista, mas em sentido mistagógico, a criar um clima favorável ao encontro com Deus. Certamente, no fim, tudo depende de cada participante. Mas a atmosfera ajuda e muito!

Gostaria de lembrar o lugar dos exercícios: Fátima, junto ao Santuário e à capelinha das aparições, com uma enorme praça, que impressiona pelo recolhimento e pelo clima de oração; é de fato um lugar “sagrado”. Impressionou-me verificar o que havia conseguido gerar um acontecimento simples e humilde, que teve como protagonistas três crianças pastorinhas. Hoje em Fátima pode-se experimentar a força da presença de Deus. Não há dúvida: o humilde atrai o Deus de Jesus Cristo.

O que me faz refletir é o fato que toda a Congregação, ou seja, os cerca de 17 mil irmãos e noviços, todos os anos durante uma semana vivem uma forte experiência, como a dos exercícios espirituais. O mesmo se diga das FMA e de quase todos os grupos da Família Salesiana. Trata-se certamente do compromisso institucional e da oportunidade pessoal mais importante para a renovação e o relançamento espiritual. É mister lembrar, porém, que o proveito pessoal, comunitário e institucional depende da atitude de cada um para acolher essa graça e progredir na vida espiritual e pastoral, impulsionado pelo Espírito Santo, que opera maravilhas naqueles que lhe são dóceis e o tomam como guia.

O artigo 91 das Constituições, ao descrever a natureza e os objetivos do retiro mensal e dos exercícios espirituais, traz este

título: “momentos de renovação”. Os retiros e os exercícios, unidos ao esforço constante de vigilância e prática freqüente do sacramento da Reconciliação, são como os três elementos de base do nosso caminho penitencial. Trata-se de uma pedagogia e de uma disciplina – no melhor sentido da palavra, que é o de itinerário ascético para tornar-se discípulos – que nos colocam na “escola” de Jesus, deixando que Ele seja o Mestre e pondo-nos a seus pés para ouvi-lo como fez Maria de Betânia, que escolheu a parte melhor. Não nos aconteça cair na tentação de Marta, que queria ensinar a Jesus o que devia fazer, invertendo os papéis: “Dize à minha irmã...” (cf. Lc 10,38-42). Acolhida e escuta estão a serviço da realização da vida cristã e religiosa, que se deveria considerar – como diz Karl Rahner – um processo de conversão permanente.

Dois termos bíblicos podem ajudar-nos a precisar melhor a natureza desse processo e, por conseguinte, a viver com maior consciência esses “momentos de renovação”.

- No Antigo Testamento, a forma típica para falar da conversão se exprime com o verbo “*shub*”, que significa “voltar”, aludindo claramente à experiência originária da relação amorosa de aliança entre Javé e Israel. Ele tem uma evidente conotação personalista: reencontrar o amado. O texto mais eloqüente é o de Oséias: “Então dirá: ‘*Voltarei* do meu primeiro marido porque para mim então era melhor que agora’... Por isso [diz Javé], a seduzirei, a conduzirei ao deserto e falarei ao seu coração... Lá ela responderá como nos dias da sua juventude, como o dia em que saiu da terra do Egito” (cf. Os 2,9.1-17).
- No Novo Testamento, ao invés, o termo usado invariavelmente é “*metanoia*”, traduzido ordinariamente por “conversão”, mas que à luz dos muitos textos em que

se encontra, significa melhor “inversão da mente”, isto é, uma mudança na maneira de ver, de julgar e de viver. Trata-se, afinal, de uma “nova avaliação” como a chamada “conversão de São Paulo” (At 9; Gl 1,15; Fl 3,7-14; 1Tm 1,12-16), na qual tudo o que antes se julgava valor e ganho, agora é considerado perda e coisa digna de desprezo, diante do encontro do que vale de fato: Cristo, o Senhor.

Penso que os dois termos “volta” e “transformação” não se excluem mutuamente. De fato, nós que fizemos uma opção de fé nele e de seguimento e imitação dele, isto é, nós que nos “convertemos a Ele”, somos convidados constantemente a “voltar a Ele”.

Converter-se a Cristo é, pois, “partir novamente de Cristo”, isto é, “reencontrar o primeiro amor, a centelha inspiradora da qual se iniciou o seguimento. É seu o primado do amor” (RdC 22).

À luz desses textos, torna-se mais compreensível o artigo constitucional que afirma que os exercícios “são tempo de retomada espiritual”. A expressão evoca a “memória bíblica” e nos lembra outra passagem evangélica: a cena de Jesus com os seus discípulos, que voltam de sua primeira experiência apostólica entusiasmados com “tudo o que tinham feito e o que haviam ensinado”. Jesus responde a essa euforia com o convite: “Vinde também vós à parte, num lugar solitário, para descansar um pouco” (Mc 6,30-31). Esse texto é parte daquela passagem que por excelência indica o que chamamos de “caridade pastoral” (Mc 6,30-44). Com efeito, como se pode conseguir amar como verdadeiros pastores os nossos destinatários, sem repousar antes, sozinhos, com Jesus? De quem e como aprender a ter compaixão do povo extraviado, se não de Cristo, como Dom Bosco aprendeu (cf. Const. 11)?

A chave de compreensão do texto é oferecida tanto por aquele “também vós” como por aquele “para repousar”. Com efeito, os evangelistas constataram unanimemente que Jesus se retira-

va para rezar. Pois bem, isso é o que Jesus chama “repousar”, “recuperar-se”, uma expressão com profunda ressonância antropológica e mística, como mostra a nossa experiência humana, que nos diz que nada é tão reconfortante como a intimidade, o entrar em comunhão profunda com Deus. A esse tipo de repouso Jesus convida “também a eles”.

O nosso tipo de vida, que apresenta várias atividades e reduzidas práticas de piedade em comum, corre o risco de fazer-nos cair no frenesi do ativismo, com a sua tríplice conseqüência: cansaço físico, estresse psíquico e superficialidade espiritual que, em vez de converter-nos em “contemplativos na ação” faz que sejamos, no melhor dos casos, o que se diz “*workaholic*”, maníacos do trabalho, ou no pior dos casos, simples “funcionários” mais que missionários.

A única maneira de enfrentar tais conseqüências negativas do ativismo é dar profundidade à nossa vida, ganhar em significatividade e enchê-la de dinamismo que nos faça viver não “burocraticamente”, fazendo o que devemos fazer, mas “criativamente” à imagem do nosso Deus e Pai Criador (cf. Jo 5,17-18) e “salvificamente”, prolongando a ação salvífica do Senhor Jesus (cf. At 3,1-10), é o tornar-se antes “contemplativos na oração”. Na intimidade com o Senhor voltaremos a lembrar que o “patrão” da vinha e da messe é Ele, que quem “faz crescer a semente” é Ele, que quem marca os ritmos é Ele. Assim também na intimidade com Ele aprenderemos os segredos do seu Reino, aprofundaremos o seu plano de salvação, faremos nossa a sua caridade pastoral.

Sempre segundo o artigo 91 do nosso Projeto de Vida, retiros e exercícios espirituais oferecem-nos três meios privilegiados:

- *Escutar a Palavra de Deus.* O artigo 87 atribui à escuta a capacidade de ser “fonte de vida espiritual, alimento para a oração, luz para conhecer a vontade de Deus nos

acontecimentos, força para viver em fidelidade a nossa vocação, com a condição de que como a Virgem Maria acolhamos a Palavra incondicionalmente, guardemo-la no nosso coração e façamo-la frutificar.

- *Purificar o coração.* Isso exige retificar e amadurecer motivações e significados, conscientes do valor e do dinamismo estimulante que têm hoje os “significados”, os que dão sentido à vida, e purificar sentimentos, especialmente os desordenados quer por causa da dependência excessiva das manifestações externas de afeto, estima e valorização, quer por ressentimento, amargura e frustração.
- *Discernir a sua vontade.* Isso em última instância é o que importa: disso depende a nossa felicidade. Também aqui, Maria na anunciação se apresenta como modelo de busca da vontade de Deus na própria vida (cf. Lc 1,26-38). O discernimento, mais que fato pontual – como recurso nos momentos de crise ou na tomada de decisões importantes – deve ser uma atitude de vida que nos leva a buscar “a vontade de Deus, o que é bom, agradável a Ele e perfeito” (Rm 12,2b).

O fruto é duplo e não poderia ser mais apetecível: antes de mais, o de ganhar em unidade interior, justamente quando tudo favoreceria a desintegração, às vezes até levando a situações patológicas. Em segundo lugar, o de reavivar a espera do Senhor, que tardando a sua vinda poderia levar-nos a deixar de esperá-lo e a procurar simplesmente sobreviver. De alguma maneira é a isso que nos leva este tempo em que se proclama a “morte das utopias”.

## **EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DO REITOR-MOR E DO CONSELHO**

Porque ligado ao tema acima desenvolvido, desejo dar meu testemunho pessoal do curso de exercícios espirituais do Con-

selho Geral, pregado pelo padre Pietro Braido na última semana de junho. Foi mesmo um “itinerário espiritual” sob a guia sábia de um genuíno cultor e enamorado de Dom Bosco, que nos tomou pela mão, nos fez percorrer as grandes etapas do caminho exterior e interior do nosso amado Pai, aquecendo-nos o coração. Enquanto nos recordava a biografia, o pregador nos oferecia alguns critérios para “Caminhar para o futuro com Dom Bosco ‘pai dos jovens’”; esse era o tema dos exercícios.

Foi ponto de partida a afirmação do princípio que Dom Bosco é para nós SDB não somente ponto de referência, mas modelo de vida; o que nos estimula a conhecê-lo e compreendê-lo na totalidade da sua existência.

A perspectiva do pregador, que queria ajudar-nos a olhar para Dom Bosco no seu devir histórico, permitiu-nos compreender melhor seu amadurecimento pessoal, a iniciativa de Deus que o guiava, o desenvolvimento da sua obra. Ofereceu-nos também uma visão de conjunto do que é a vida salesiana em seus componentes fundamentais: identidade, lugar na Igreja e papel social, missão entre os jovens e método educativo, comunidade de vida e de ação, estilo dos conselhos evangélicos, especificidade da espiritualidade, perfil do salesiano em formação, tipo de animação e governo.

Apresentando um pequeno comentário ao tema, gostaria de partilhar convosco alguns pontos da mais ampla reflexão feita pelo pregador e as ressonâncias que em mim despertaram.

- *Caminhar*. Para Dom Bosco, como para todos os salesianos, a vocação não é algo abstrato, mas um pôr-se em movimento e uma experiência de vida semelhante à de que fala o evangelho de João: “Vem e vê” (cf. Jo 1,39). Dom Bosco plasmou os seus salesianos, mais narrando que dissertando. Isso significa que a vocação salesiana deve continuar a ser entendida, apresentada e

vivida desse modo. É uma experiência que se torna imediata, fascinante, convincente, propositiva. Talvez fosse isso que o padre Viganó queria mostrar ao escrever que “o nascimento do salesiano dos tempos novos começou com Dom Bosco”: ele é o nosso “incunábulo”. Hoje, como ontem, precisamos realizar a pastoral vocacional e plasmar os salesianos “narrando”, reportando-nos com maior frequência e explicitamente a Dom Bosco, à maneira do padre Barberis, um dos seus biógrafos, que enquanto narra as “antiguidades” do Oratório de Valdocco, oferece-nos as razões delas: elas nos instruem nas nossas coisas, nos nossos métodos, no nosso espírito de família. Ao mesmo tempo fazem crescer em nós o sentido de pertença, fazem-nos sentir membros da família, tornam-nos protagonistas.

- *Para o futuro.* É verdade que os jovens são o nosso futuro, mesmo que se deva dizer que eles não são puro sonho ou utopia, porque trazem consigo herança e experiências. Pois bem, Dom Bosco conseguiu ser jovem e assim estar em sintonia com o futuro à custa de estar no meio dos jovens. As exigências dos jovens, suas necessidades, determinaram o futuro de Dom Bosco e ainda hoje orientam e devem orientar as decisões da nossa Congregação.
- *Com Dom Bosco.* É claro que houve na experiência de Valdocco um amadurecimento da missão e, pois, uma passagem da alegria de “ficar com Dom Bosco” ao “ficar com Dom Bosco para os jovens”, do “ficar com Dom Bosco para os jovens de forma estável” ao “ficar com Dom Bosco para os jovens de forma estável com votos”. O ficar com Dom Bosco não exclui *a priori* a atenção aos seus tempos, que o modelaram ou condicionaram, mas exige que se viva com o seu compromisso, suas op-

ções, sua dedicação, o seu espírito empreendedor e de vanguarda.

- *Padre dos jovens*. O genitivo “dos jovens” é ao mesmo tempo objetivo e subjetivo: isto é, Dom Bosco é padre para os jovens, está para eles e a serviço deles. Ao mesmo tempo é padre dos jovens, pertencendo a eles e sendo solicitado por eles. Ele é todo para os jovens e está sempre com os jovens. O estar com os jovens e ser disponíveis para eles conota profundamente o nosso ser salesianos como Dom Bosco. Nós não podemos pensar-nos distantes, separados, indiferentes em relação aos jovens. A proximidade dos jovens é o primeiro passo que hoje todos nós devemos dar com decisão.

Tudo isso faz de Dom Bosco um homem fascinante, e no nosso caso um pai para amar, um modelo para imitar, mas também um santo para invocar. Merece lembrar, a esse respeito, a carta escrita pelo padre Ricaldone após a canonização de Dom Bosco, na qual se diz: “seria apequenar pensar que Deus mandou Dom Bosco somente para os salesianos ou para a Família Salesiana. Não! Deus o mandou como um dom para toda a Igreja, para todo o mundo. E nós devemos torná-lo conhecido e promover sua devoção”.

No fim dos exercícios estávamos deveras satisfeitos com a experiência realizada. Se para todos os salesianos é importante conhecer Dom Bosco, para tê-lo como ponto normativo de referência, isso se torna uma tarefa imprescindível para o Reitor-Mor e os conselheiros gerais, chamados precisamente a serem seus continuadores na direção da Congregação. Damo-nos conta de que quanto mais aumenta a distância do Fundador tanto mais real é o risco de falar de Dom Bosco com base em “lugares comuns”, em episódios, sem um verdadeiro conhecimento do

nosso carisma. Daí a urgência de conhecê-lo através da leitura e do estudo; de amá-lo afetiva e efetivamente como pai e mestre por sua herança espiritual; de imitá-lo procurando configurar-nos a ele, fazendo da Regra de vida o nosso projeto pessoal. Esse é o sentido da volta a Dom Bosco, à qual convidei a mim e a toda a Congregação desde minha primeira “boa noite”, mediante o estudo e o amor que procuram compreender, para iluminar nossa vida e os desafios de hoje. Juntamente com o evangelho, Dom Bosco é o nosso critério de discernimento e a nossa meta de identificação. Aproveito a ocasião para encorajar-vos a ter sempre mais Dom Bosco como referência para a renovação espiritual e pastoral nas inspetorias.

## **VISITA À INSPETORIA DE PORTUGAL**

Logo após os exercícios em Fátima, também para aproveitar a presença em Portugal, fiz uma visita de animação a essa inspetoria, na qual me encontrei, além dos diretores e do conselho inspetorial, com irmãos, grupos da Família Salesiana, alunos das nossas escolas, professores e colaboradores leigos, nas obras de Porto, Mogofores, Lisboa, Manique, Estoril.

Se é verdade que algumas dessas obras impressionam pela qualidade das estruturas prediais, pelo tipo de destinatários, pelo nome que têm na sociedade e diante das autoridades civis, todavia a inspetoria conta um leque de presenças diversas e significativas, também no campo da marginalização e da promoção social.

Lembro três elementos que caracterizam de modo particular a Inspetoria de Portugal. Conhecendo sua história, o que mais se destaca é a sua missionariedade. É oportuno lembrar que essa inspetoria foi, também por razões políticas, responsável pelo nascimento e pelo desenvolvimento salesiano em Goa, em Timor Leste, em Macau, em Moçambique, em Cabo Verde

e nas Ilhas Azuis. Embora tenha deixado os três primeiros lugares, continua a levar adiante as obras nos outros três países.

Uma segunda característica é a devoção mariana do Portugal salesiano, devida em parte à influência de Nossa Senhora de Fátima, o que não poderia ser diversamente, mas também pela difusão que lá teve a devoção a Maria Auxiliadora. Para nós salesianos, a piedade mariana é prova e garantia de fidelidade carismática.

Por fim, pode-se destacar a intensa religiosidade popular de todo o país, que oferece grandes possibilidades para uma fecunda pastoral juvenil e vocacional de qualidade. Exatamente porque começa a difundir-se o secularismo, é importante que os salesianos possam ajudar os meninos a enfrentá-lo mediante uma educação da fé que leve ao encontro com Cristo e amadureça opções de vida cristã. A próxima beatificação da Venerável Alexandrina da Costa deverá ser um motivo de relançamento da proposta de santidade juvenil salesiana. Será uma maneira eficaz de agradecer a Deus esse dom.

## **VISITA À TERRA SANTA**

No começo de abril visitei a Terra Santa, por ocasião da celebração do centenário da Inspeção do Oriente Médio, fundada pelo padre Rua em 1902, ano em que o primeiro Sucessor de Dom Bosco erigiu juridicamente 32 inspetorias. A celebração havia sido programada para 12 de maio de 2002, mas a intifada e o toque de recolher obrigaram a adiá-la por duas vezes. Ainda que a situação política continuasse a mesma, antes se houvesse agravado com a guerra no Iraque, decidi estar com os irmãos, que vivem nessa atmosfera pesada já há muito tempo.

A visita foi preparada pelo inspetor com o seu Conselho como uma peregrinação. Por isso estive em Nazaré, onde celebrei a Eucaristia na Gruta da Anunciação com a participação

dos irmãos da comunidade, das Filhas de Maria Auxiliadora, de um pequeno grupo de Cooperadores e Ex-alunos. Foi uma ocasião para refletir sobre a vocação à luz de Maria e para aprender dela a responder positivamente ao projeto que Deus tem sobre nós. Isso é possível na medida em que desenvolvemos as atitudes fundamentais de Maria: a contínua busca da vontade de Deus, a acolhida dela como projeto de vida, a docilidade à ação do Espírito Santo de modo que Ele seja nosso guia.

Houve também um encontro com alunos e professores, e um momento de festa com a participação dos membros da Família Salesiana, da comunidade educativa e de autoridades eclesiais e civis. O clima de hostilidade contínua e de terrorismo, que privou os lugares santos da presença de turistas e peregrinos, colocou de joelhos a recém-nascida economia palestinese e tornou pesada a atmosfera social.

Prosseguimos com a visita à comunidade de Beitgemal, um lugar belíssimo e de grande valor, situado em contexto hebraico, onde a nossa missão se reduz ao testemunho e à acolhida. Aí celebramos a Eucaristia, na igreja de Santo Estêvão, na qual tomaram parte também a comunidade das Irmãs de Belém e da Virgem Assunta e São Bruno e três irmãos sacerdotes dessa mesma Congregação. Trata-se de duas comunidades religiosas de vida contemplativa, que foram acolhidas na nossa propriedade para nela instalar seu convento.

De Beitgemal dirigimo-nos à Basílica do Santo Sepulcro, onde tivemos um tempo breve, mas intenso de oração diante do Calvário e no próprio Santo Sepulcro. O poder da morte e o triunfo final da vida encontram aí seu melhor ícone. O santuário está todo ele cheio de Cristo e Cristo inteiro está ali, porque tomou sobre si as nossas culpas e a nossa morte, e porque Ele é o primogênito dos que ressuscitam dos mortos. Não posso calar

a comoção profunda que senti, como Jesus diante da tumba do amigo Lázaro, pressentindo a força da morte, que tira o sentido à vida, e ao mesmo tempo o dinamismo do amor que vence a morte. Pena que o tempo tirano não nos tenha permitido permanecer mais demoradamente; tinha mesmo necessidade disso.

Fomos então a Cremisan para o encontro com os irmãos do Estudantado, formadores e formandos. Foi um momento muito bonito, como bonito é o ambiente de família que lá encontrei.

Por fim fomos a Belém, onde visitamos a Gruta da Natividade. Dispus aí de um tempo mais longo para rezar. Posso garantir-vos que vos lembrei a todos, enquanto levava comigo as preocupações do mundo, as necessidades da Congregação e da Família Salesiana, as expectativas e as necessidades dos jovens. O Deus encarnado, que fez experiência do que significa ser homem exceto no pecado, é um sacerdote compassivo que intercede por nós junto ao Pai.

Em Belém houve depois um encontro com jovens do oratório e do centro de formação profissional, e com os irmãos da comunidade da Casa do Pão, que realmente honra seu nome, porque, mesmo nas circunstâncias atuais com a economia reduzida a zero, continua a distribuir gratuitamente pão todos os dias.

Ponto culminante da visita foi a celebração do centenário, dia 6 de abril, domingo. Desejou-se privilegiar o reconhecimento a Deus mais que a festa, mesmo porque não seria justo festejar em meio a tanto sofrimento. Na Celebração Eucarística participou um grande número de sacerdotes, salesianos e outros religiosos. Na saudação inicial disse que a visita do Reitor-Mor não queria ser uma simples comemoração, mas queria sobretudo significar o renovado compromisso da Congregação com os jovens da Terra Santa, dos quais queremos continuar a ser companheiros de caminho, como o peregrino de Emaús.

Autoridades civis e eclesiais estiveram presentes à comemoração que se seguiu no salão e teatro da escola salesiana. Valeria a pena conhecer a história da presença salesiana na Terra Santa, que nos foi apresentada, porque foi quase sempre uma história atribulada, o mais das vezes por conflitos externos, que de qualquer maneira nos tocavam de perto. Igualmente se deve conhecer o trabalho feito antes de nós pelo padre Antonio Belloni, que entregou suas obras de Belém, Cremisan e Beitgemal, e a sua fundação Obra da Sagrada Família a Dom Bosco, na pessoa de padre Rua. Somos herdeiros de um grande homem conhecido de todos, com razão, como “*Abulyatama*”: o pai dos órfãos.

Na minha fala para concluir a visita, indicava aos irmãos as seguintes linhas de futuro.

- Dom Bosco e o padre Belloni foram dois padres sensíveis às necessidades dos jovens pobres e em dificuldade. O exercício ministerial tornou-os padres para os jovens e educadores dos jovens, para ajudá-los a amadurecer, a desenvolver todas as suas dimensões, a encontrar o sentido da vida, a ser cidadãos deste mundo, abertos a Deus e aos outros. Não tendes patrimônio melhor do que este: os jovens e a educação.
- O padre Belloni caracteriza-se – entre outras coisas – pela sua capacidade de inculturação, que o levou a aprender a língua, a penetrar na cultura dos seus destinatários, a fazer-se um deles. Para nós salesianos, isso vem a ser uma concretização do Sistema Preventivo, que insiste na necessidade de que os meninos não somente sejam amados, mas que saibam e sintam que são amados; o amor torna-se *amorevolezza* no encontro do outro, na proximidade, na semelhança, no pensar e no falar com o outro e como ele. A inculturação é, por isso, uma tarefa essencial da evangelização e da educação salesiana.

- O segredo da fecundidade educativo-pastoral de Dom Bosco e do padre Belloni está no fato de que o estar totalmente dedicados à missão entre os jovens desaguou naturalmente no cultivo das vocações. Elas são fruto de fatores diversos, o mais decisivo dos quais é o ambiente que se consegue criar entre os meninos, de modo que se desperte neles o desejo de partilhar a nossa paixão juvenil e educativa como consagrados apóstolos. As vocações devem ser, pois, uma prioridade da nossa missão nestas terras.
- Tanto Dom Bosco como o padre Belloni, conscientes das exigências que comporta o trabalho em favor dos adolescentes e dos jovens pobres, enxergaram tão longe e abriram-se tanto à sociedade civil que souberam envolvê-la em seus projetos e obras para poder ir ao encontro de todo tipo de necessidade daqueles meninos. O caminho está aberto; ele deveria levar-nos a continuar esse empenho, trabalhando mais em rede.
- Por fim, essa história atribulada, significativa por colocação, destinatários e missão, foi marcada por um irmão a caminho da beatificação, o venerável coadjutor Simão Srugi, uma figura que ainda em vida impressionou o padre Rua. A santidade é um dos sinais de que houve uma boa encarnação do carisma e continua a ser o melhor dom que possamos oferecer aos jovens.

## **SESSÃO INTERMÉDIA DO CONSELHO GERAL**

Em abril fizemos a primeira reunião intermédia do Conselho Geral deste sexênio. A iniciativa de realizar todos os anos dois Conselhos intermédios foi promovida pelo padre Vecchi, que sentia a necessidade de maior reflexão por parte do Reitor-Mor e do Conselho sobre temas importantes para a vida da Con-

gregação. Ao mesmo tempo, o Conselho intermédio garantia a possibilidade de encontrar um número significativo de Conselheiros presentes na sede, entre as duas sessões plenárias, para poder resolver os pedidos de autorização, que exigem presença de pelo menos seis Conselheiros.

Embora tenha participado duas vezes no sexênio anterior nesse tipo de reunião e visto seu funcionamento e os objetivos, agora me dei conta do grande valor dessa iniciativa, porque efetivamente nos oferece a possibilidade de um estudo que prepara a reflexão mais ampla em nível de todo o Conselho. Desta vez examinamos concretamente diversos temas.

### *Promoção da vocação do salesiano coadjutor*

Quisemos aprofundar e concretizar novamente o apelo do padre Vecchi às inspetorias, após a beatificação do senhor Artêmides Zatti, de assumir um compromisso renovado, extraordinário e específico em relação à vocação do salesiano coadjutor. Tratava-se de passar dos aspectos comemorativos, que caracterizaram o ano da beatificação, à atenção operativa, com indicações e sugestões bem precisas. Aproveito a ocasião para estimular os inspetores, os diretores e todos os irmãos a estudar a orientação do Conselheiro para a Formação, nos Atos do Conselho Geral (cf. ACG 382, p. 35-49).

### *Modalidades de realização do Capítulo Geral*

Começamos a estudar as possíveis modalidades de realização do Capítulo Geral, para responder à orientação operativa do CG25 (n. 136), que pede ao Reitor-Mor e ao seu Conselho que faça “uma apreciação e proponha uma modalidade de desenvolvimento mais ágil e que vise, além de realizar as disposições constitucionais, a desenvolver um exame da situação da Congregação e a delinear as linhas fundamentais de política congregacional a ser realizada no sexênio seguinte”. Damo-nos

conta da necessidade de fazer um Capítulo Geral que, mais que se dedicar ao estudo de um tema particular, como aconteceu nos CG23, CG24 e CG25, parta do estado da Congregação, das suas tendências, dos seus desafios, das suas oportunidades, para definir juntos seu projeto. Já refletimos bastante e estamos chegando à conclusão que será enviada às inspetorias.

### *Fragilidade vocacional dos jovens irmãos*

Examinamos um tríptico aspecto: um psicológico, diante de qualquer problema, dificuldade ou frustração; outro moral, que se evidencia na dificuldade de organizar toda a vida em torno das grandes opções; outro extremo, como é a perda do sentido da vida. Embora já tenhamos feito uma primeira reflexão, o tema merece um aprofundamento maior, tendo presente que o que importa é a maior consistência e solidez, fruto do crescer “humildes, fortes e robustos”.

### *Temáticas para os próximos Capítulos inspetoriais*

Pensamos em alguns temas dos Capítulos inspetoriais, que por um lado devem enfrentar problemas locais e por outro devem responder às solicitações do CG25. Entre os temas apontados, lembro: a elaboração do Plano Orgânico Inspetorial; a atualização da seção formação do Diretório inspetorial, a fim de adequá-lo à nova edição da *Ratio*, e da seção pobreza e administração; a promoção da vocação do salesiano coadjutor.

### *Don Bosco International (DBI)*

Essa associação é o rosto civil da Congregação Salesiana, promotora de vários tipos de redes de ONGs, como a das Procuradorias Missionárias, e de associações para a realização das diversas dimensões do carisma salesiano. Don Bosco International existe desde o sexênio anterior, com sede em Bruxelas, e deve funcionar sempre melhor para estarmos presentes como salesianos

onde quer que se tomem decisões que interessam aos jovens e à educação, e ao mesmo tempo ter acesso a financiamentos para as obras de fronteira.

### O Boletim Salesiano

Deve continuar o seu processo de renovação, procurando desenvolver todas as suas potencialidades, e favorecer a ulterior coordenação.

### *Instituto Ratisbonne, de Jerusalém*

Havia sido criado para facilitar o diálogo cristianismo-judaísmo; agora essa tarefa foi transferida para outro lugar pela Santa Sé, que nos ofereceu esta sede para nela colocar um Instituto Teológico ou um importante Centro de estudo. Ratisbonne promete vantagens não indiferentes por ser uma presença em Jerusalém, mas implica também conseqüências, como seriam as do futuro de Cremisan. Desde o primeiro momento foi envolvida a Inspeção MOR através do inspetor e do seu Conselho, como também a comunidade de Cremisan. Neste momento encontramos-nos em fase de tratativas.

Esses mesmos temas foram retomados com uma reflexão mais ampla e aprofundada, durante a sessão plenária do Conselho Geral de junho e julho; a eles acrescentaram-se outros, como a Estréia para a Família Salesiana e a Proposta pastoral para os salesianos em 2004, a revisão do Estatuto da ADMA, a avaliação do projeto Fusagasugá, o “logo” da Direção Geral, o balanço de 2002.

## **ENCÍCLICA SOBRE A EUCARISTIA**

Na Quinta-feira Santa deste ano, em vez da costumeira mensagem dirigida a todos os sacerdotes, por ocasião do vigésimo

quinto aniversário de pontificado, o Santo Padre apresentou a nova encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, uma meditação sobre o mistério eucarístico que evidencia a estreita e inseparável relação entre Igreja e Eucaristia.

O texto é em alguns momentos muito pessoal, com trechos meditativos, alusões à situação pastoral e considerações teológicas. É principalmente uma declaração dirigida à Igreja Católica, pedindo que ela na reflexão sobre a Eucaristia fortaleça o sentido do mistério, sua ligação com a cruz e com a oferta da vida de Jesus, o respeito e a solenidade. Isso a levará a evitar usos impróprios, ambigüidades e instrumentalizações na celebração.

Alguém definiu a encíclica como um pequeno catecismo da fé da Igreja sobre a Eucaristia. A coisa mais importante é, talvez, a insistência sobre lugar central que a Eucaristia deve ocupar na vida pessoal de fé de cada um e na prática litúrgica das comunidades.

Para nós deverá ser um instrumento precioso de renovação para a celebração da Eucaristia e também de ação pedagógica, como foi para Dom Bosco. O convite à admiração diante da manifestação do amor em Jesus para conosco levado até ao extremo (n. 11) é acompanhado pela sinalização dos indicadores que nos fazem ver uma perda de valorização desse sacramento, que vão do abandono da adoração eucarística à redução da celebração a um momento convivial, do desleixo na celebração à perda do sentido do “mistério”. Não se deveria esquecer que nós somos chamados a ser “mistagogos”, verdadeiros iniciadores dos jovens para o encontro com Deus.

A encíclica, em primeiro lugar, volta a reafirmar que a Eucaristia é o dom por excelência de Jesus, que se oferece por nós e pela nossa salvação. Em segundo lugar, que a Eucaristia realmente edifica a Igreja, não somente porque a Igreja nasce dela,

mas porque dela se nutre e nela cresce. Em terceiro lugar, justamente porque é mistério de comunhão, a Eucaristia está necessariamente vinculada à reconciliação, no sentido que nada nos pode separar de Jesus, como diz Paulo, nem mesmo a morte, exceto o pecado, que é negação e ruptura dessa comunhão. Fará bem a todos nós estudar essa encíclica para continuar o impulso dado pelo padre Vecchi, que havia escrito uma carta sobre a Eucaristia, na qual alguns desses elementos já haviam sido expressos.

Convido os irmãos das nossas três regiões européias a começar a aprofundar a Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Europa*, sobre a comunicação do evangelho da esperança neste continente: ela será objeto de particular atenção por ocasião da reflexão que faremos com os inspetores dessas Regiões, de 1º a 5 de dezembro de 2004.

## **VISITA À INSPETORIA DA GRÃ-BRETANHA**

No último fim de semana de abril estive na Inspeção da Grã-Bretanha para visitar algumas comunidades, encontrando os irmãos, e participar em duas reuniões com a Família Salesiana, em Bolton e em Chertsey, onde falei sobre a vocação do salesiano hoje, a começar pela narração de minha vocação e da minha experiência em convidar outros a serem salesianos. Além disso, tive a possibilidade de deter-me sobre a identidade, papel e missão da Família Salesiana hoje.

Fiquei impressionado pela acolhida fraterna e amigável dos irmãos e de todos os membros da Família Salesiana, expressão não apenas da renomada gentileza britânica, mas também do amor e adesão filial a Dom Bosco. As jornadas foram preparadas cuidadosamente por um grupo constituído por diversos membros da Família Salesiana e tiveram grande participação. Estou convencido de que no futuro se deverá trabalhar, em toda

a parte, cada vez mais em rede, como Família de Dom Bosco, com plena sintonia, sinergia solidariedade fraterna, como vi acontecer aqui.

Notei com surpresa que a inspetoria, mesmo possuindo duas casas para os irmãos idosos ou doentes, tem um belo número de sacerdotes jovens, com os quais se pode contar para uma presença sempre mais significativa e para uma pastoral vocacional mais fecunda. Gostaria, neste ponto, em linha com quanto escreve João Paulo II na Exortação Apostólica *Ecclesia in Europa*, exprimir uma palavra de estima, de gratidão, de proximidade e de encorajamento a todos os jovens salesianos, padres e coadjutores, que são um verdadeiro dom de Deus, sinal do seu amor e esperança de futuro (cf. EiE 36-37), e convidar todos a empenhar-se como resposta a esse dom em ser com os jovens e para eles sinal de esperança.

## **PRESENCAS DE TREVIGLIO E CHIARI (ILE)**

No fim de abril fiz uma visita a duas comunidades da Inspeção Lombardo-Emiliana: Treviglio e Chiari. Ambas prepararam um programa muito intenso. Em Treviglio deram-se encontros com os estudantes e professores da escola superior e da escola média, com o prefeito da cidade, a visita à Caixa Rural, que ofereceu ao Reitor-Mor o financiamento para a perfuração de alguns poços de água na Etiópia, e a Celebração Eucarística no Santuário de Nossa Senhora das Lágrimas.

Em Chiari iniciou-se o dia com a Eucaristia para os meninos da escola, após a qual houve um encontro com os jovens, a inauguração do prédio da nova escola superior e do oratório-centro juvenil. Dediquei a tarde a um encontro com os cooperadores e os voluntários e a conhecer a realidade do Auxilium, uma obra com forte valência social e missionária; causou-me maravilha ver o que se conseguiu fazer nos corações e na vida pessoal, an-

tes da ação social, por parte de tantos leigos e profissionais, que se tornaram verdadeiros e modernos samaritanos na ajuda aos imigrados e às missões. Concluimos o dia na praça de esportes com o espetáculo “O jardim do gigante”, que me fez pensar na necessidade de fazer renascer e qualificar a educação para a arte e para as expressões artísticas, como caminho tipicamente salesiano de educação e evangelização.

Devo dar graças a Deus pelo zelo pastoral dos irmãos e por todas as iniciativas que levam adiante na educação e no campo social, com grande preocupação pelos mais pobres do território e do mundo.

### **VISITA À INSPETORIA SÍCULA**

Durante o ano visitei a Inspetoria da Sicília duas vezes. No começo de maio estive em Caltanissetta, por ocasião do 50º aniversário da presença salesiana; somaram-se outros dois encontros, o primeiro em Zafferana e o segundo em Palermo, onde se deu a reunião com toda a Família Salesiana da Sicília. Pode assim encontrar-me com a maior parte dos irmãos.

Voltei depois àquela inspetoria no fim de agosto para a reunião do Movimento Juvenil Salesiano, que foi uma nova oportunidade de encontro com os irmãos.

As duas visitas permitiram-me conhecer essa realidade, valorizar o que fazem os irmãos no campo da formação salesiana, da escola, da formação profissional, da paróquia, da marginalização e promoção humana.

Reconhecida por todos é a dedicação de alguns dos nossos irmãos em defesa das crianças seviciadas, maltratadas e violentadas no bairro Santa Chiara, de Palermo, que forçou a denúncia pública e o fechamento do Oratório, para reabri-lo novamente com maior conhecimento por parte da sociedade civil e das autoridades. Visitando Santa Chiara, dizia ser ele um lugar em

que os salesianos devem estar presentes com um tipo de obra mais propositiva, envolvendo toda a Família Salesiana. Faça votos por que, pouco a pouco, esse sonho se torne realidade para o bem de todas as crianças, adolescentes e jovens de um bairro socialmente em risco, para as famílias que aí moram e para o número crescente de imigrados.

## **VISITA À INSPETORIA DE BILBAO**

Na segunda semana de maio, dentro do 75º aniversário da casa de Pamplona, visitei a Inspeção de Bilbao, onde conheci quase todas as casas, em Bilbao, Santander, Pamplona, Logroño, Burgos, Vitoria, Urnieta, Azkoitia. A agenda dos encontros previa a visita à sala de salesianidade, muito bem cuidada, várias entrevistas no rádio e na televisão, o encontro com bispos, autoridades civis, irmãos, jovens, professores, colaboradores, membros da Família Salesiana e simpatizantes.

Os eventos que mais me impressionaram foram os encontros com os jovens, como o que se deu na Casa de Deusto, no qual participaram numerosos jovens do MJS vindos das diversas presenças salesianas da inspeção. A alegria, as qualidades artísticas manifestadas na representação do grupo musical Namaskar, a acolhida da mensagem do Reitor-Mor, a vontade de comprometer-se socialmente e de viver com responsabilidade e intensidade a vida cristã lembra-nos o imenso potencial que os jovens representam para a Igreja e para a sociedade, tal como Dom Bosco descobriu, que sempre soube crer neles.

Acrescentam-se ainda os encontros com a Família Salesiana, com as comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora, com os centros de cooperadores e ex-alunos bem organizados e empenhados, com os florescentes grupos ADMA, unidos pela Eucaristia e pela devoção a Maria Auxiliadora, muito em sintonia com as bases originais de Dom Bosco.

Não posso deixar de citar um dos salesianos mais afamados dessa inspetoria, o padre José Luis Carreño Echandía, o grande missionário da Índia e das Filipinas a exemplo de São Francisco Xavier, cuja sepultura fui visitar, com veneração, admiração e gratidão, na Casa do Missionário que ele mesmo construiu em Alzuza. Foi um salesiano rico de qualidades humanas, músico, poeta, de inteligência viva e aguda, um sonhador e um realizador, com um espírito de empreendedor à Dom Bosco, de quem se sentia um digno filho.

Sinal de estima por parte das autoridades civis foi a Medalha de Ouro de Navarra que quiseram conferir aos salesianos de Pamplona. Dispõem-se agora a colaborar para a construção do novo centro de formação profissional, como reconhecimento a quanto a Congregação fez no passado e faz no presente pelo desenvolvimento tecnológico de Navarra, com a formação profissional dos jovens. Talvez valha a pena lembrar que é uma inspetoria que se interessou muito, como, aliás, quase todas as inspetorias da Espanha, pelos centros de formação profissional. A relação com as autoridades e seu envolvimento, onde é factível, não é indiferente, porque a educação é uma realidade que diz respeito também ao Estado e devemos trabalhar com a maior colaboração possível, mantendo ao mesmo tempo a autonomia e a liberdade próprias da Congregação. Também este é um critério salesiano importante.

Por fim, uma última lembrança desses dias foi a visita a Loyola, à casa-museu de Santo Inácio, com um momento de oração na “capela da conversão”. O que mais me causou admiração foi a sua experiência espiritual e o seu caminho interior. Com efeito, voltou para casa ferido na guerra, pensando em sua “namorada”, e partiu de sua casa enamorado somente de Deus. Que acontece entretentes? A graça infinita do encontro com Deus!

Orgulhoso de si mesmo, pensando conquistar o mundo, tinha pedido alguns livros de “cavalaria” para se inspirar nos grandes heróis. Providencialmente não havia naquela casa senão dois livros: uma história dos santos e uma vida de Jesus. Embora lhe causassem enfado, começou a lê-los. Quanto mais conhecia os grandes santos, mais perguntava: “Se São Francisco de Assis foi tão radical, porque não poderia sê-lo eu também? Se São Domingos de Guzman fez assim, por que não poderia fazê-lo eu também?”. À medida que lia a história de Jesus mais comovido ia-se sentindo, disposto a começar uma vida nova, a tornar-se seu discípulo, e a fazer parte da sua “companhia”. Não queria fazer outra coisa que não a vontade de Deus e procurar somente a sua glória. Aprendeu assim a arte do discernimento espiritual, os critérios para distinguir o que procede de Deus e a Ele nos leva daquilo que, mesmo parecendo bom, não provém dEle e não leva a Ele. Uma vez curado, deixou a sua casa completamente transformado. Que pode sugerir-nos Santo Inácio a nós salesianos no nosso compromisso de levar os jovens ao encontro com Deus e com Jesus? Penso que se quisermos estar à altura de nossa missão, temos necessidade de nos tornarmos pessoas que buscam a Deus e guias competentes para conduzir os jovens a Jesus.

## **VISITA À INSPETORIA DE MUNIQUE**

Em meados de maio, logo após a visita à Inspetoria de Bilbao, estive na Inspetoria de Munique, onde tive a possibilidade de visitar algumas comunidades e conhecer algumas obras, como a Editora Dom Bosco, que está desenvolvendo um programa interessante de publicações junto com outras editoras da Região Europa Norte, e a casa de Waldwinkel, em favor de meninos portadores de deficiências, obra muito significativa, de alta qualidade educativa, em colaboração com o Estado, com uma diversidade de propostas que a tornam muito válida.

Os motivos principais da minha visita foram a participação no Curatorium de Benediktbeuern e o encontro com a Família Salesiana da inspetoria. Em Benediktbeuern pude admirar a beleza e a nobreza do antigo mosteiro, uma verdadeira jóia, mas sobretudo admirei a variedade de seções e de programas e, em particular, o que tornou afamado este centro de estudo no mundo salesiano, isto é, a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Pedagogia. Na minha intervenção, além do agradecimento pelo serviço desenvolvido na formação de numerosos irmãos, convidei a fazer de Benediktbeuern um centro de teologia para toda a Região. É um objetivo que se deve levar adiante num momento em que a Congregação está promovendo comunidades formadoras e centros de estudo interinspetoriais, como um serviço às inspetorias que não podem ter todas as etapas formativas, com espírito de co-responsabilidade e com vontade de sinergia.

O encontro com a Família Salesiana, no qual tomaram parte cerca de mil pessoas, foi mesmo um momento de festa, a começar pela Eucaristia, à qual se seguiu o almoço, e depois o evento musical e alegre no teatro. Como não agradecer a Deus o dom da Família Salesiana, que cresce em toda a parte, sempre mais sólida e aberta aos novos desafios? E como não receber esse dom empenhando-nos em cuidá-lo atentamente e transmiti-lo fielmente?

## **VISITA À INSPETORIA DE COLÔNIA**

Dia 23 de abril fui a Bonn para participar da festa em honra do padre Karl Oerder, que celebrava 75 anos de vida, 50 de profissão religiosa e 25 como diretor da Procuradoria Missionária Salesiana. Ainda que não seja normal que o Reitor-Mor participe desses momentos particulares – seria impossível poder acompanhar todos os irmãos em suas diversas celebrações – a minha presença nessa ocasião queria expressar grati-

dão em nome de toda a Congregação pelo trabalho incansável, generoso, eficaz, com grande sentido de instituição, em favor dos missionários da América Latina, Ásia, África e Europa Leste.

A participação de autoridades civis e eclesiais, de representantes de importantes organismos do governo e da Igreja na Alemanha, de muitíssimos irmãos e amigos pôs em evidência a grande estima e o apreço por quanto o padre Oerder fez nesses anos. Conseguiu fazer da Procuradoria de Bonn uma verdadeira janela, através da qual o mundo alemão pôde observar a Congregação Salesiana e esta, por sua vez, olhar a Alemanha.

Por iniciativa do inspetor, aproveitei a ocasião para um encontro com os diretores da Inspeção de Colônia, os quais me apresentaram a situação de suas comunidades e obras, dando depois oportunidade a perguntas e respostas. Numa sociedade que sente, talvez pela primeira vez após a Segunda Guerra Mundial, os limites do seu progresso econômico e social, o processo de profunda secularização apresenta novos desafios à evangelização e à nossa presença entre os jovens. Neste momento as duas inspeções da Alemanha estão encaminhando um processo de unificação, que se completará em 2005.

## **FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA, EM TURIM**

Como de costume, em 24 de maio fui a Turim para a celebração da Festa de Maria Auxiliadora. Em 17 de maio já tinha sido precedida pela celebração da coroação de sua imagem, que depois culminou no IV Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, realizado em Turim nos primeiros dias do mês de agosto com participação de mais de 800 congressistas vindos de 30 países.

Mais uma vez fui testemunha do amor da cidade de Turim à Madonna di Don Bosco, fruto da grande devoção que o nosso

amado Pai cultivou e soube difundir. A basílica esteve sempre cheia e a procissão, presidida pelo cardeal Severino Poletto com os seus bispos auxiliares, viu Maria “caminhar” ao longo das ruas abençoando as famílias.

Um acontecimento realizado nessa mesma data, nas “*camerette di Don Bosco*”, foi a inauguração do *novo portal da Direção Geral*, que vem a ser um modo muito significativo para entrar em comunicação com todos quantos estejam interessados em conhecer quem somos, o que fazemos, onde trabalhamos, qual a nossa proposta no campo da educação, da evangelização, da marginalização, da cultura, da ação missionária, da comunicação, da formação, com que métodos e objetivos, como estamos organizados. Tudo isso está dentro do pensamento de Dom Bosco, para quem não basta fazer o bem, mas é importante que ele seja conhecido. O novo *site* tem mais potencialidade que a versão anterior, com uma variedade de serviços, um motor de pesquisa e sobretudo uma interação mais ampla. O novo portal é uma via de acesso pela qual os salesianos querem entrar em diálogo com o mundo, especialmente o juvenil, e com quantos quiserem navegar dentro do nosso *site*. Faço votos por que possa ser fecundo o esforço de servir-nos da internet para renovar nosso compromisso em favor dos jovens, de sua educação e evangelização, da criação de uma cultura da preventividade.

Fiz outra visita à Inspetoria do Piemonte-Valle d’Aosta na ocorrência centenária do nascimento de São Calisto Caravário; nessa oportunidade fui a Cuornè, sua terra natal, no Canavese. A coincidência com a festa de Pentecostes permitiu-me destacar a ação fecunda do Espírito Santo, quando encontra uma natureza bem disposta como a desse jovem salesiano. A comemoração civil salientou, além do agradecimento ao im-

portante concidadão, a grande estima por tudo o que fez a Congregação em favor de Cuornè com a obra que lá mantemos. Três dias antes, em Oliva Gessi, havia sido feita a comemoração do 130º aniversário do nascimento de São Luís Versiglia.

### **VISITA À INSPETORIA DE VERONA (IVO)**

Em fins de maio fui a Verona. Queria estar presente nessa inspetoria antes da já iminente unificação com a Inspetoria Vêneta Leste de Veneza. Quando esta carta for publicada, a nova Inspetoria do Nordeste da Itália já terá começado.

Fiquei apenas um dia, mas com uma agenda bem cheia de compromissos. Visita aos irmãos doentes recolhidos na casa de Negrar; encontro com os 800 meninos e professores do centro de formação profissional São Zeno, com a vizinha paróquia salesiana Domingos Sávio; bênção da nova Capela do Instituto São Zeno; visita ao Instituto Dom Bosco, onde tive um encontro com os jovens da escola média, a assembléia dos irmãos e a Eucaristia lembrando os jubileus.

Às vezes poderíamos perguntar se visitas tão breves têm algum significado; penso que vós é que deveis responder. De minha parte devo atestar que são momentos de grande comunhão afetiva, espiritual, pastoral e vocacional, porque não há nada que construa tanto como a comunicação pessoal. Recolhendo as ressonâncias que deixam as visitas do Reitor-Mor, percebo que os irmãos, os jovens, os colaboradores, os membros da Família Salesiana ficam motivados, como cheios de espírito salesiano; e isso acontece justamente pelo fato de ser o Sucessor de Dom Bosco. Lembro quanto o padre Vecchi, já doente e muito limitado, insistia na necessidade de participar em alguns eventos das inspetorias e da Congregação; dizia-nos que o Reitor-Mor conta não por aquilo que faz, mas por aquele que representa.

## **PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLÉIA SEMESTRAL DA USG**

De 28 a 31 de maio deu-se, no Salesianum de Roma, a reunião semestral da União dos Superiores Gerais (USG), tendo como tema: “O religioso, homem de diálogo a serviço da Igreja e com a Igreja”. Houve três conferências que explanaram o tema e seguiram-se os trabalhos de grupo, antes por idiomas e depois por encargo: superiores gerais e vigários.

A escolha do argumento queria ser uma resposta a uma realidade muito fácil de constatar, isto é, a dificuldade do diálogo em todos os níveis: dentro de uma comunidade religiosa e de um Instituto religioso, entre vida consagrada e comunidade eclesial, entre Igreja e mundo.

O tema acentuou claramente que o diálogo é difícil, mas muito urgente, precisamente num contexto cultural e eclesial como o nosso. É uma dimensão absolutamente necessária para o desenvolvimento da pessoa humana, que é um ser relacional, para a vida das comunidades, para a missão, que é essencialmente comunicação e testemunho, para inserção no mundo. É uma realidade penosa, também porque implica saber mudar os próprios pontos de vista, as próprias convicções, as próprias maneiras de agir; mas é indispensável se queremos tornar crível e eficaz o nosso testemunho de discípulos de Jesus, que seremos conhecidos e reconhecidos se nos amamos, se somos um, se temos um só coração e uma só alma.

Partindo da Encíclica *Ecclesiam Suam* (1964), na qual Paulo VI dizia que “o diálogo é o novo nome da caridade” e aludia às suas quatro características fundamentais, ou seja, a clareza, a mansidão, a confiança e a prudência, os relatores mostraram como o diálogo entre as culturas, entre homens e mulheres, entre nós e os pobres, é possível somente ouvindo o outro com atenção, procurando ver o outro na melhor luz possível, tratan-

do os outros com um respeito extraordinário, enfim olhando os outros com os próprios olhos de Deus.

A medida da saúde de uma comunidade local ou provincial é diretamente proporcional à maneira com que os membros são capazes de partilhar uns com os outros os respectivos pontos de vista e os respectivos esforços espirituais e pessoais.

Nessa linha, a primeira ficha do CG25 quis encorajar os irmãos e as comunidades a promover uma relação interpessoal profunda e, depois, a partilhar a própria experiência de vida e de Deus, para chegar a formar uma comunidade muito mais sólida e robusta. A isso visa também o projeto da comunidade salesiana local, que quer favorecer a comunhão dos irmãos mediante um processo de partilha e discernimento, começando pelo chamado de Deus, desenvolvendo depois a leitura da realidade e dos desafios em que vivemos e operamos, e concluindo com a escolha das grandes opções e objetivos a serem atingidos. Com efeito, a verdadeira comunhão é fruto do amor que se exprime num projeto comum, contra toda tendência ao individualismo e ao egoísmo.

Dom Bosco foi ao encontro dessa necessidade, procurando fazer da própria comunidade uma casa e criar um espírito de família que permeasse todas as relações. Dessa maneira são assumidas seja a vida da comunidade, suas alegrias e esperanças, suas fadigas e temores, sua dinâmica interna e o seu itinerário espiritual, seja a questão candente da qualidade da presença educativa pastoral, a capacidade de responder aos desafios, o envolvimento e a formação dos leigos colaboradores.

O diálogo com a Igreja, com os bispos e com os outros religiosos, conquanto nem sempre fácil, torna-se hoje mais do que nunca indispensável e exigente, porque demanda superar medos e desconfiança e enfrentar juntos grandes problemas como os da evangelização, da promoção humana, da justiça social, da cultura.

É fora de dúvida que o diálogo é um valor que se deve aprender e desenvolver ao longo dos anos de formação. É uma expressão da espiritualidade de comunhão, indispensável para nós chamados a ser artífices de comunhão.

## **VISITA À INSPETORIA ADRIÁTICA**

Nos últimos dias de maio fiz uma visita de fim de semana à Inspetoria Adriática. O primeiro encontro foi em L'Aquila, onde dia 30, sexta-feira, o prefeito conferiu a cidadania honorária a toda a comunidade salesiana pelos setenta anos de presença e a influência sobre a cidade e sobre o território. No dia seguinte, pela manhã, deu-se o encontro com a comunidade inspetorial. À tarde e à noite celebrou-se a festa de Maria Auxiliadora com a Família Salesiana, compreendendo a procissão e um festival. O segundo encontro foi em Vasto, onde recebi a cidadania honorária, inaugurei o pavilhão esportivo, presidi a Eucaristia da Ascensão do Senhor e participei no festival organizado pelos meninos das obras da inspetoria.

Encontrei uma inspetoria que demonstra vivacidade e vitalidade, na qual também os irmãos idosos parecem viver com o entusiasmo dos primeiros tempos, ancorados na tradição salesiana sentida e vivida. Vi a presença de um grupo de jovens irmãos, que faz pensar na possibilidade de uma pastoral vocacional fecunda, sobretudo se as comunidades continuarem a ser abertas, acolhedoras e inseridas em meio aos jovens, se o Movimento Juvenil Salesiano se consolidar e tiver a capacidade de fazer amadurecer projetos de vida. Esperamos que assim seja.

## **CONCLUSÃO: O ANIVERSÁRIO DE DOM BOSCO**

Nos dias 15 e 16 de agosto estive no Colle Don Bosco para as celebrações da Assunção de Maria, a entrega das crianças a

Nossa Senhora, como fez Mamãe Margarida com Joãozinho, a procissão da Madonna del Castello, em Castelnuovo, e para a festa do 188º aniversário do nascimento de Dom Bosco. Era a primeira vez que se celebrava essa festa e, não obstante, teve uma participação significativa de irmãos das comunidades da inspetoria, e a presença também das autoridades civis no aniversário de seu mais glorioso cidadão.

Presença também de grupos de jovens vindos da Bélgica, da Eslovênia, da Croácia e da Polônia, guiados por irmãos salesianos. É estupendo ver como o Colle se torna cada vez mais centro de peregrinação para irmãos, jovens, membros da Família Salesiana, que vêm conhecer o berço do pai, mestre e amigo dos jovens: o prado dos sonhos que marcou sua vida, confiando-lhe uma missão, indicando-lhe um campo de trabalho, dando-lhe uma mestra; o lugar das nossas origens e da nossa comunhão espiritual e apostólica. É verdade que em Valdocco Dom Bosco amadureceu seu projeto apostólico e que lá se deu a fundação da Congregação Salesiana, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, dos cooperadores, da ADMA; mas é igualmente verdade que a vida, início de todo dom, começou nos Becchi e lá deu seus primeiros passos, alguns dos quais definiram para sempre a vida de Dom Bosco.

A iniciativa da comunidade do Colle de celebrar o nascimento do nosso Pai pareceu-me adivinhada e em linha com quanto estamos promovendo, isto é, a valorização dos “lugares santos salesianos!”. Faltam ainda doze anos para o bicentenário do nascimento, e queremos iniciar um caminho de preparação que se deve traduzir num conhecimento melhor de Dom Bosco e, sobretudo, em tornar operativo o seu carisma e a sua missão no contexto hodierno, por vários aspectos tão diversos do seu. A mensagem do dia 16 de agosto passado estava precisamente nesse rumo. O mês de agosto é, em muitos lugares da nossa

Congregação, o mês de Dom Bosco, por isso essa lembrança mostrou-se oportuna.

São passados já 188 anos do nascimento de Dom Bosco, homem de Deus e dos jovens. A prodigiosa expansão do seu carisma em 126 países do mundo, graças a uma legião de consagrados e consagradas, que fizeram próprio seu projeto de vida, e a um batalhão de colaboradores leigos, atingindo milhares e milhares de meninos, permite a Dom Bosco dizer como São Paulo: “Vós sois uma carta de Cristo, escrita por mim não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo” (2Cor 3,3).

A Virgem Maria, na festa da sua Natividade, nos ensine a abrir-nos sem limites ao plano de Deus para acolhê-lo com generosidade e alegria de ser seus colaboradores para o bem dos jovens.

  
Pe. Pascual Chávez V.  
Reitor-Mor

### 2.1 O DELEGADO E A COMISSÃO INSPETORIAL PARA A FORMAÇÃO

Pe. Francesco CEREDA

*Conselheiro geral para a Formação*

A figura do delegado inspetorial de formação está assumindo um papel cada vez mais decisivo na animação da vida das inspetorias, sobretudo por causa da reconhecida importância da formação para o crescimento vocacional dos irmãos, pela qualidade da ação educativa pastoral, para a identidade carismática. O delegado é quem “dá vida” à formação na inspetoria: ele a anima, estimula, acompanha de perto, avalia; o mesmo se diga da comissão inspetorial de formação, que ele coordena.

As recentes orientações da Congregação atribuem *novas tarefas* a essa figura. A *Ratio* fala em várias ocasiões do seu papel e apresenta uma visão dos seus compromissos, pondo-os em relação com os do inspetor (FSDB 246-247). O CG25 pede sua intervenção de estudo e de animação para o projeto pessoal de vida, o projeto comunitário, o programa anual de formação permanente da inspetoria, o plano de qualificação dos irmãos (CG25, 16.60). O conselheiro para a formação pede-lhe, enfim, uma atenção especial ao cultivo e promoção da vocação do salesiano coadjutor (cf. ACG 382).

Julgo, por isso, importante que as inspetorias tomem consciência da *nova figura* do delegado inspetorial de formação que

se está delineando e das atuais exigências da formação, cuja realização será preciso garantir. Neste momento, a aplicação da *Ratio* passa principalmente através da qualificação e da valorização do delegado e da comissão inspetorial de formação. Eles estão a serviço do inspetor e do seu Conselho, da animação das comunidades, do crescimento dos irmãos. Apresento aqui uma visão de conjunto de suas tarefas; as inspetorias poderão assim gradualmente valorizar melhor as competências e servir-se de suas potencialidades.

## 1. REFLETIR

Primeira tarefa do delegado é **refletir** sobre a formação na inspetoria. Essa tarefa exige que esteja atualizado no campo da formação; nas áreas conexas a ela, como a vida consagrada, a maturação humana, a vida espiritual, os “estados de vida do cristão”, os desafios da evangelização; nas orientações da Igreja, dos Capítulos Gerais e do Reitor-Mor com o seu Conselho. Exige também que o delegado esteja em contato com a realidade da Inspetoria, especialmente com os jovens em formação inicial, os formadores, as comunidades formadoras, mas também com todas as comunidades, os irmãos, as iniciativas de formação permanente.

1.1 Ele reflete sobre a **Ratio** e sobre “Critérios e normas de discernimento vocacional salesiano”. A *Ratio* oferece orientações carismáticas, espirituais e pedagógicas que acompanham a normativa, dão o quadro geral da formação, identificam as suas dimensões. Ela apresenta uma síntese da vocação salesiana e do modo de crescer nela, acolhendo as principais orientações da Igreja e da Congregação e prestando atenção à metodologia formativa. Ela é um documento estratégico; merece, pois, ser meditada, estudada e feita própria por todo salesiano, particularmente por aqueles que têm encargos de animação e governo, de formação

inicial e permanente, e sobretudo pelo delegado e pela comissão inspetorial de formação.

1.2 Tendo assimilado a *Ratio* e os demais documentos da Igreja e da Congregação sobre a formação, o delegado reflete sobre a **práxis formativa** da inspetoria, ou seja, pergunta-se constantemente se os processos formativos e sobretudo os seus resultados correspondem realmente às expectativas da Igreja e da Congregação, às circunstâncias atuais, às exigências locais. Dessa maneira, toma consciência dos pontos válidos dos processos formativos que se realizam na inspetoria, mas também de suas carências e dificuldades.

1.3 Não é suficiente que ele reflita juntamente com o inspetor, seu Conselho e a comissão para a formação; é preciso que saiba responsabilizar e **fazer refletir** toda a inspetoria, todo irmão e as comunidades. Dessa forma, ajuda a realizar uma das orientações da *Ratio* que afirma: “O inspetor empenha-se num processo contínuo de reflexão sobre a situação dos irmãos e das comunidades e sobre sua formação, e se torna um ambiente animador, estimulante e exigente de fidelidade vocacional” (FSDB 226).

## 2. PROJETAR

Refletindo com a comissão inspetorial para a formação sobre as orientações da Igreja e da Congregação, verificando a práxis formativa e fazendo refletir toda a inspetoria, nasce a segunda tarefa do delegado de formação, a de **projetar**.

2.1 O delegado e a comissão colaboram para preparação da seção formação do **diretório inspetorial**. Nele se encontram as normas e as grandes opções formativas da inspetoria. Cabe ao Capítulo inspetorial elaborar o diretório que, uma vez aprovado

pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, se torna o código legislativo particular da inspetoria. Compete depois ao delegado, juntamente com a comissão para a formação, estimular sua atuação e verificar regularmente sua aplicação concreta.

2.2 A inspetoria empenha-se na elaboração, atuação e revisão do **projeto inspetorial de formação**. É errado ver o projeto inspetorial como um documento que o delegado e a comissão devem preparar. O projeto é o processo de discernimento e de convergência da comunidade inspetorial sobre a própria formação, é responsabilidade de todos, o delegado é quem ajuda a inspetoria a assumir responsabilidades.

Trata-se de criar uma visão partilhada entre os irmãos da inspetoria sobre o tipo de salesiano que se entende formar, no ponto em que nos encontramos, no percurso que resta ainda por fazer, sobre como se entende realizá-lo. O projeto compreende as áreas da formação permanente, formação inicial, qualificação dos irmãos, formação ao mesmo tempo de salesianos e leigos. Nesse tem-se especial cuidado de oferecer os diversos elementos do currículo formativo do salesiano coadjutor (cf. FSDB 424).

Feito o projeto e aprovado pelo inspetor com o seu Conselho, cabe ao delegado acompanhar sua atuação, a avaliação e a eventual revisão. É ele, pois, que acompanha a sua realização por parte de todos, da comissão de formação, do inspetor com o seu Conselho, dos formadores, dos irmãos e das comunidades. Ele faz do projeto o meio para o contínuo crescimento e renovação da inspetoria.

2.3 O CG25 pede ao inspetor e ao seu Conselho, com a ajuda do delegado e da comissão para a formação, que sugiram modalidades e ofereçam subsídios para elaborar o **projeto pessoal de vida** e o **projeto da comunidade salesiana** (CG25, 16). O projeto pessoal de vida, já solicitado pela *Ratio* a todos, é um modo de “unificar as próprias aspirações, energias e valores, assumindo a

responsabilidade do próprio crescimento e vivendo com plenitude as motivações profundas da própria vocação” (FSDB 69). Nele o irmão delinea o tipo de salesiano que se sente chamado a ser e o caminho para se tornar tal. O projeto da comunidade salesiana é um meio eficaz para dar consistência à capacidade de “viver e trabalhar juntos” e superar a dispersão do trabalho individual e o risco da fragmentação. A comunidade se interroga sobre a vontade de Deus em relação a ela, vê a sua situação, descobre o caminho a ser tomado para chegar à meta; desse modo cresce entre os seus membros a comunhão e o sentido da responsabilidade comum.

2.4 Enfim, segundo as orientações apresentadas nos ACG 382, compete ao delegado juntamente com a comissão inspetorial de formação projetar e estimular uma ação de **promoção da vocação do salesiano coadjutor**, que envolva toda a inspetoria, as comunidades educativas pastorais, a Família Salesiana. Essa ação propõe-se realizar as quatro linhas de ação indicadas pelo conselheiro para a formação: melhor conhecimento e apreço da identidade do salesiano coadjutor, a começar pelos irmãos e pelas comunidades salesianas; empenho forte na promoção dessa vocação. A isso deve acrescentar-se a animação de uma oração constante. O delegado e a comissão devem envolver toda a inspetoria seja no projetar seja no realizar tais compromissos. Mas a iniciativa de estímulo e coordenação cabe a eles.

### **3. ACOMPANHAR A FORMAÇÃO INICIAL**

A formação inicial requer atenções específicas, conforme as fases que os jovens irmãos estão vivendo. O delegado de formação presta uma atenção especial a momentos, pessoas, situações.

3.1 O projeto inspetorial de formação tem uma parte que diz respeito à formação inicial, que se chama precisamente **plano de**

**formação inicial.** O delegado e a comissão inspetorial para a formação devem cultivar a articulação dos vários processos e das diversas experiências, intervenções, operadores, momentos, conteúdos, ambientes, fases, de modo que convirjam para metas claras. Deve-se notar que o acento não é colocado sobre a quantidade de coisas por fazer, mas sobre suas finalidades. Se, por exemplo, no projeto inspetorial de formação uma inspetoria tem como objetivo dar um forte impulso entre os jovens irmãos à atenção aos mais pobres ou à formação de uma mentalidade missionária, o delegado procurará envolver os esforços de todos nesse objetivo. Para isso ajuda fazer no começo do ano uma boa *programação de formação inicial*, baseada no projeto inspetorial.

3.2 O delegado cuida ainda da **continuidade do processo formativo** durante a formação inicial. A maneira de assegurar tal continuidade pode assumir formas diversas. Pode haver encontros periódicos entre os formadores das diversas fases para refletir sobre o andamento do processo formativo (FSDB 239); a *Ratio* sugere a ligação entre os formadores do pós-noviciado, noviciado e tirocínio (FSDB 425) e entre os formadores do pós-noviciado e o mestre dos noviços (FSDB 345). Pode-se promover encontros de partilha entre os formadores para o conhecimento e a aplicação convergente de critérios e normas para o discernimento vocacional salesiano (FSDB 297), ou então iniciativas para garantir a continuidade da pedagogia formativa ou da metodologia de ensino nos diversos momentos. É necessário também especificar como garantir que o jovem irmão durante as diversas fases realize um verdadeiro caminho contínuo e unitário.

3.3 O delegado acompanha as **comunidades formadoras** e os centros de estudo. Isso quer dizer que ele os visita periodicamente, interessa-se pela sua orientação e programação, verifica sua ação formativa. Visita também as comunidades formadoras

interinspetoriais, mantém contato com os formadores e se encontra com os jovens em formação inicial.

3.4 O delegado organiza adequadas iniciativas de animação e acompanhamento para os **tirocinantes**, segundo um programa já preparado. Para eles, tais iniciativas são ocasiões para o confronto direto, a comunicação de experiências, a reflexão partilhada e o apoio mútuo; elas ajudam a qualificar o percurso formativo individual (FSDB 439). O delegado mantém também contatos com os diretores dos tirocinantes e recolhe suas avaliações formativas trimestrais.

#### 4. ACOMPANHAR A FORMAÇÃO PERMANENTE

A formação permanente apresenta um campo em que o delegado tem um papel importante. Ele sensibiliza os irmãos e as comunidades quanto à necessidade da conversão, renovação, atualização, crescimento contínuo. É questão de criar em todos uma mentalidade de abertura, reflexão, pesquisa, anseio pela santidade, responsabilidade com sua própria maturação, ou seja, uma *mentalidade de formação permanente*.

4.1 Em nível inspetorial, o delegado envolve irmãos e comunidades na formulação do **plano de formação permanente**, que é uma parte do projeto inspetorial de formação, em ordem à renovação espiritual, à qualificação pastoral, à competência educativa e profissional dos irmãos. A sua elaboração leva em conta os vários papéis, as diversas idades, a vocação específica, as situações da vida: quinquênio, maturidade, aniversários significativos, velhice (FSDB 556).

Ele se traduz num *programa anual de formação permanente*, que diz respeito à formação dos principais animadores: diretores, formadores, delegados, sem descuidar, porém, os doentes e

os idosos, de modo que possam viver com serenidade e espírito de fé sua situação (CG25, 60). Elabora subsídios e organiza serviços apropriados: os exercícios espirituais, os dias e sessões de oração, os cursos de renovação, as reuniões de atualização por categorias, os encontros de estudo dos documentos eclesiais e salesianos, as referências bibliográficas (FSDB 549).

Ajuda as *comunidades* a terem o próprio *programa anual de formação permanente* e acompanha sua realização. Isso faz parte do projeto da comunidade salesiana. Vela por que a vida ordinária da comunidade seja formativa. Estimula os irmãos a cultivar a qualidade da oração pessoal, de modo especial a meditação, favorecendo o conhecimento e o exercício de métodos coerentes com a nossa espiritualidade (FSDB 120); a dar especial atenção à área afetiva e à capacidade de relações interpessoais (CG25, 60). A praticar a "*lectio divina*" (CG25, 31).

4.2 Hoje é sempre cada vez mais importante que na inspetoria o delegado para a formação ajude a criar interesse pela **salesianidade** e estimule as comunidades e os irmãos a aprofundá-la, promovendo iniciativas e proporcionando subsídios para o conhecimento das orientações da Congregação, as cartas do Reitor-Mor, os documentos salesianos. Interessasse por que haja na inspetoria uma boa biblioteca salesiana (FSDB 51), para favorecer a efetiva possibilidade de acesso às fontes do nosso carisma (CG25, 60). Assegura que nas várias fases da formação seja realizado um programa sério e atualizado de estudos salesianos: história, espiritualidade, pedagogia, pastoral. De modo semelhante organiza experiências de salesianidade como parte da formação permanente (FSDB 50). Sua ajuda no aprofundamento da identidade vocacional do salesiano coadjutor e na tradução prática da sua visibilidade na comunidade salesiana e na comunidade educativa pastoral assume uma função importante.

4.3 O delegado ajuda o inspetor a projetar a qualificação de todos os irmãos para as tarefas educativo-pastorais e formativas. Dê-se atenção à preparação dos que devem assumir responsabilidades de animação, de governo e de formação na comunidade local e inspetorial. Trata-se de identificar as exigências prioritárias da inspetoria em vista da missão e da formação, de encontrar as modalidades para responder a essas exigências e de escolher as pessoas mais aptas segundo suas aptidões e propensões. Tudo isso está expresso no **plano de qualificação dos irmãos**, que faz parte do projeto inspetorial de formação e que é submetido pelo delegado ao inspetor com o seu Conselho para decisões. Cabe ao delegado verificar sua realização. Nesse processo, ele se preocupa com que se dê o devido peso aos estudos filosóficos, pedagógicos, teológicos, salesianos, profissionais e acadêmicos (CG25, 50). A *Ratio* recomenda que não se perca de vista a preparação de expertos em salesianidade para o serviço a irmãos e comunidades (FSDB 547).

4.4 O delegado garante que dentro do projeto inspetorial de formação se encontrem as linhas da **formação conjunta de salesianos e leigos** que devem prever conteúdos, experiências e tempos dedicados às atividades formativas (FSDB 547.560). Ele promove a colaboração com os grupos da Família Salesiana no campo da formação permanente, através de iniciativas extraordinárias ou mediante uma ação sistemática que pode ser proposta e animada por equipes integradas com membros dos diversos grupos (FSDB 547).

## 5. TRABALHAR EM EQUIPE

É fundamental para a formação da inspetoria ter um núcleo animador; ele é normalmente constituído pelo delegado e pela comissão inspetorial para a formação (FSDB 18); sem um grupo de

referência é difícil fazer progressos. A formação é uma realidade crucial para a vida da inspetoria. Ela compreende uma variedade de comunidades, programas, situações, pessoas, experiências, necessidades; diz respeito à formação inicial e à permanente, à qualificação dos irmãos e à formação conjunta de salesianos e de leigos. É difícil pensar que uma pessoa só, por mais qualificada que seja, possa fazer todo o necessário e fazê-lo bem.

5.1 Por isso, o delegado tem a seu lado uma comissão, que colabora diretamente com ele no campo formativo. Com efeito, é com a **comissão** que o delegado reflete sobre a situação formativa da inspetoria, identifica os pontos nevrálgicos, procura as respostas mais adequadas, oferece propostas ao Conselho inspetorial, planeja os passos a serem realizados, organiza as atividades, coordena as várias iniciativas, realiza as propostas feitas, avalia o resultado. Desse trabalho de equipe deve emergir uma ação orgânica, programada e coordenada (FSDB 22).

5.2 É mister prestar atenção à **composição** da comissão. Ela deve ser constituída por pessoas que, seja pela preparação seja pela experiência, possam dar uma contribuição válida e que disponham do tempo necessário para os encontros, a reflexão, a colaboração nos serviços concretos. É oportuno que dela faça parte pelo menos um salesiano coadjutor.

5.3 A situação e as opções da inspetoria podem levar também a **articulações** da comissão. A animação dos vários âmbitos pode sugerir a constituição de grupos de trabalho para a formação inicial, para a formação permanente, para a formação de salesianos e leigos, para a ligação com a Família Salesiana; de qualquer modo, é necessário garantir uma colocação convergente, com referência quer ao único delegado quer à única comissão inspetorial de formação.

## 6. TRABALHAR EM REDE

O delegado inspetorial de formação colabora com múltiplos sujeitos: a formação é uma realidade que deve ter em conta numerosas contribuições e sinergias. Deve tornar-se uma figura de rede.

6.1 O delegado mantém contatos frequentes com o **delegado de pastoral juvenil** e com a sua equipe, a fim de promover na inspetoria uma mútua colaboração entre pastoral juvenil e formação. Conhecendo o projeto educativo-pastoral inspetorial, toma consciência das linhas a serem seguidas na formação educativa pastoral dos irmãos e solicita a contribuição do delegado de pastoral juvenil no processo formativo. Em diálogo com o delegado de pastoral juvenil elabora um itinerário de atividades educativas pastorais para cada fase da formação inicial, organiza-as e avalia. Juntos tratam da animação vocacional, do aspirantado ou comunidade proposta, o pré-noviciado, a vocação do salesiano coadjutor; colaboram também para individuar as linhas de formação conjunta de salesianos e leigos. Uma forma de união entre pastoral juvenil e formação é a participação do delegado ou de um membro da comissão inspetorial de formação na equipe de pastoral juvenil.

6.2 O delegado oferece estudos, sugestões e propostas ao **inspetor e Conselho inspetorial**. Convém que ele seja membro do Conselho inspetorial (FSDB 247); poderá assim manter o Conselho atualizado sobre questões que dizem respeito à formação e pode manter nele uma viva preocupação formativa. Quando, como acontece em muitas inspetorias, o delegado para a formação é o vigário inspetorial, ele dará mais consistência à sua figura diante dos irmãos, dará visível importância à formação, facilitará as suas intervenções na realidade formativa, criará a união com o Conselho inspetorial, favorecerá a proximidade com todas as comunidades.

6.3 O delegado mantém a **ligação com os demais delegados de formação**. Sendo muitas as exigências formativas, não é possível que uma inspetoria faça tudo sozinha; tornou-se, pois, necessária a colaboração interinspetorial, que o delegado pode facilitar.

A ligação entre os delegados de formação ajuda as inspetorias a refletir juntas, a promover o intercâmbio de experiências, a elaborar linhas comuns, a reforçar a colaboração, a valorizar a contribuição dos centros de estudo e de formação permanente. De modo especial, é necessária a ligação do delegado com o *coordenador regional* e com a *comissão regional de formação*; a *Ratio* recomenda o contato com os delegados de outras inspetorias e com o responsável da coordenação em nível interinspetorial (FSDB 549).

Além da constituição e fortalecimento das comunidades formadoras interinspetoriais, que é a forma de colaboração mais urgente, há *numerosos modos* de unir as forças a serviço da formação: vai-se da coordenação ocasional às equipes interinspetoriais, aos centros nacionais ou regionais; de encontros esporádicos a iniciativas periódicas, a programações orgânicas; da partilha de experiência à reflexão realizada juntos, à preparação de subsídios comuns; da formação dos formadores à formação por grupos de irmãos: diretores, padres e coadjutores do “qüinqüênio”, irmãos que se preparam para a profissão perpétua, salesianos coadjutores.

6.4 O delegado, enfim, mantém contato com o **conselheiro geral para a Formação**. Com efeito, ajuda o conselheiro estar a par da situação formativa das inspetorias: seus desafios emergentes, as experiências feitas, as orientações tomadas. Assim ele pode avaliar os problemas e as necessidades formativas da Congregação; recebe um estímulo para refletir sobre eles e encontrar a maneira de enfrentá-los. O conselheiro, além disso,

juntamente com o Dicastério, está sempre disponível para apoiar o trabalho formativo que o delegado realiza na inspetoria e a oferecer-lhe ajuda.

\* \* \*

A *Ratio* mostra a diversidade das tarefas do inspetor e do delegado inspetorial de formação (FSDB 246-247); não são tarefas que se sobrepõem ou se excluem. O inspetor deve assumir a responsabilidade primária da formação, e o delegado, justamente por ser delegado, age em tudo no nome do Inspetor e de acordo com ele. Isso reforça a exigência de que as inspetorias reflitam sobre essa figura, a valorizem e façam crescer, tendo em vista uma animação qualificada e uma formação eficaz. Numerosas inspetorias encontram-se já nessa perspectiva; o delegado e a comissão inspetorial de formação vêm a ser um recurso para seu crescimento.

### 4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

#### • *Junho de 2003*

O Reitor-Mor começou o mês de junho visitando a Inspeção Adriática. Dia 30 de maio tinha ido a L'Aquila, onde lhe foi conferida a cidadania honorária, e no dia 31 participou da assembléia da comunidade inspetorial, na qual fez uma intervenção seguida de um debate aberto com os irmãos, que culminou na celebração eucarística e o almoço. À noite, o padre Chávez presidiu a procissão em honra de Maria Auxiliadora.

No dia seguinte, 1º de junho, foi para Vasto. Na prefeitura foi recebido pelo prefeito e acompanhado ao salão, onde lhe foi conferida a cidadania honorária de Vasto, por ocasião dos quarenta anos de presença salesiana. Sucessivamente, o Reitor-Mor visitou a Exposição Filatélica e o Museu da Cidade, antes de regressar à obra salesiana para a inauguração oficial do ginásio esportivo, com a presença do presidente da província, do prefeito e de quase todos os conselheiros

comunais. Mais de mil e quinhentos jovens provenientes de todas as obras da inspeção acolheram calorosamente o sucessor de Dom Bosco. Após a inauguração da praça de esportes, primeira obra do novo Centro Social Polivalente (Oratório) que está surgindo em favor dos jovens, deu-se a celebração eucarística da Solenidade da Ascensão do Senhor. Na homilia o Reitor-Mor convidou os meninos a levar a sério a mensagem da Ascensão: como Jesus, nós estamos no mundo de passagem; mas nesse meio tempo devemos ser testemunhas do Ressuscitado, fazendo do nosso mundo um lugar de fraternidade, solidariedade e paz. “Tornai-vos protagonistas e não consumistas da vida”, disse o padre Pascual. Depois, convidou-os a sair da mediocridade e do anonimato, a ser corajosos e fortes nas opções, capazes de comprometer a vida nas coisas que valem. A visita terminou à noite com um festival na nova praça de esportes.

De 3 de junho a 25 de julho, o Reitor-Mor presidiu o “*plenum*” do

Conselho Geral. Durante esse período, no qual permaneceu substancialmente em casa, recebeu como de costume os Conselheiros, irmãos vindo por motivos diversos à Casa Geral, bispos salesianos, membros da Família Salesiana.

As únicas saídas durante esses dois meses foram a Cuornè, dias 7-8 de junho, e a Portici, dias 14-15 do mesmo mês. Em Cuornè encontrou os jovens da obra e do Canavese no teatro do Instituto e, após uma visita à prefeitura, onde foi recebido pelo prefeito e por numerosas autoridades civis e religiosas, foi à casa natal de São Calixto Caravário. Após breve memória da vida do Santo e a descoberta de uma lápide comemorativa, o Reitor-Mor, com autoridades e numerosos convidados, dirigiu-se à Igreja Paroquial de São Dalmazzo, onde presidiu a concelebração eucarística. Logo após a Missa, o cortejo dirigiu-se à ex-Igreja da SS. Trindade para a comemoração civil do centenário do nascimento de São Calixto Caravário.

Também em Portici foi conferida a cidadania honorária ao Reitor-Mor. Ele a aceitou em nome dos irmãos que por cem anos trabalharam nessa obra salesiana para o bem da juventude. À noite, o padre

Pascual Chávez encontrou-se com os meninos do MJS da Inspeção Meridional, com representação das CEP, e sucessivamente com os membros da Família Salesiana. O dia terminou com uma festa organizada pelos jovens do MJS, na qual o Reitor-Mor deu a “boa-noite” salesiana. No dia seguinte, presidiu a solene concelebração eucarística ao ar livre, na qual tomaram parte cerca de 40 padres salesianos que de maneiras várias fizeram a história da obra salesiana de Portici. Estavam presentes mais de 500 pessoas.

No fim da tarde do dia 20 de junho, o padre Chávez visitou a enfermaria da UPS e se entretteve com os doentes, depois do que se encontrou com o colégio ampliado da Faculdade de Ciências da Educação. Depois da reunião participou da ceia com eles.

Do domingo, 22, ao sábado, 28, o Reitor-Mor com o seu Conselho Geral faz os Exercícios Espirituais, em Chianciano Terme. Os Exercícios foram dirigidos pelo padre Pedro Braido, com o tema: “Caminhar para o futuro com Dom Bosco ‘pai dos jovens’”.

No domingo, dia 29, à noite, começa oficialmente o curso para os novos inspetores, que irá até 9 de julho.

**• Julho de 2003**

Além da atividade ordinária no período de sessões do Conselho Geral, o Reitor-Mor esteve presente, dia 8 de julho, à inauguração da IV Assembléia das *IUS*, reunida no Salesianum; no domingo, 13, presidiu a Eucaristia e participou do encerramento, no qual falou aos participantes do encontro.

Dia 9, após o encerramento do curso dos novos inspetores, fez uma breve visita à comunidade de São Calixto, em Roma, onde deu a boa-noite aos irmãos e ceou com eles. No boa-noite agradece à comunidade o convite, a acolhida dada dois anos antes ao padre Vecchi, logo após ser operado, e o trabalho que os irmãos realizam. A obra, embora não tenha diretamente os jovens como destinatários, é salesianamente significativa, pois coloca os visitantes em contato com os primeiros tempos do cristianismo.

No sábado, 12 de julho, ao meio-dia, o Reitor-Mor volta à UPS, desta vez para presidir a “*professio fidei*” do novo Reitor Magnífico, padre Mario Toso, participando depois do almoço com todas as comunidades dos professores presentes. Após o almoço, antes de despedir-se, o padre Chávez agradece ao padre Michele

Pellerey, Reitor Magnífico cessante, o trabalho por ele desenvolvido, e encoraja o novo Reitor, prometendo-lhe apoio e animação constante.

No domingo 20 de julho vai a Castelgandolfo, acompanhando um grupo de espanhóis para assistir à Audiência do Santo Padre, no fim da qual cumprimenta pessoalmente o papa e lhe apresenta os membros do grupo.

Dia 21, segunda-feira, volta outra vez a Castelgandolfo com os membros do Conselho Geral para o encontro dos Conselheiros Gerais FMA e SDB, tendo como tema a proposta pastoral e a Estréia para 2004.

Dia 24, quinta-feira, como de costume antes de terminar as sessões do Conselho, o padre Chávez dá a boa-noite à comunidade da Casa Geral.

No domingo, 27 de julho, visita a comunidade do noviciado de Genzano. Dirige-se aos noviços, abrindo espaço para perguntas e respostas; segue-se a celebração eucarística e o almoço, com a presença de familiares dos noviços. No fim, o padre Chávez agradece aos pais presentes a dádiva de seus filhos e garante-lhes a atenção da Congregação para com eles. Agradece também aos formadores o seu

trabalho e faz votos por um tempo feliz de preparação para a primeira profissão.

Dia 31 de julho, o padre Pascual Chávez encontra-se durante grande parte da manhã com os novos diretores da Itália, que encerram assim o curso de preparação para seu ministério. Preside a Eucaristia, durante a qual fala da experiência espiritual de Santo Inácio de Loyola, cuja memória litúrgica ocorre nesse dia, e da sua capacidade de ser guia dos outros, dois elementos importantes na vida e na missão dos diretores. Mais tarde tem um encontro com o grupo, no qual apresenta a figura do diretor salesiano como herdeiro e transmissor de um espírito, o de Dom Bosco. Ao termo da manhã almoça com eles.

#### • Agosto de 2003

Na tarde do dia 1º de agosto, o Reitor-Mor viaja para Turim a fim de participar do IV Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, que se realiza na Basílica de Maria Auxiliadora, de 2 a 4 de agosto, com a participação de mais de 800 pessoas vindas de 30 países do mundo. O padre Chávez fala três vezes ao longo da manhã do dia 2. Antes de tudo na abertura oficial do Congresso; segue-se a ela imediatamente

te a conferência que tem como tema “A coroação de Maria à luz da sua Assunção: reflexões teológicas e salesianas”; a manhã culmina na celebração da Eucaristia. Durante a tarde e à noite fala com vários irmãos vindos ao Congresso.

No dia seguinte, enquanto os congressistas vão a Mornese, o Reitor-Mor permanece em Valdocco; depois, acompanhado pelo vigário, padre Luc Van Looy e pelo Inspetor padre Pietro Migliasso, vai ao Colle Don Bosco, onde são acolhidos pelo diretor, padre Luigi Testa, e pela comunidade. No início da tarde, com o Templo de Dom Bosco repleto de participantes ao Congresso e de outras pessoas, preside a Eucaristia.

Dia 4 de agosto, segunda-feira, o Reitor-Mor visita a comunidade dos irmãos doentes, Andrea Beltrami, e logo depois viaja para Mornese, onde é acolhido pela irmã Ivonne Reungoat, vigária geral das FMA, pelas irmãs da Casa de Espiritualidade e por outras que estão fazendo um curso de exercícios espirituais. Depois do almoço, o padre Chávez visita, em Ovada, a casa natal de São Paulo da Cruz e retorna a Mornese, onde recebe a visita do prefeito e do vice-prefeito. Preside em seguida a concelebração na qual

15 irmãs renovam os votos. Após a ceia, o Reitor-Mor assiste à academia, na qual se lembram, com simplicidade, mas com muita emoção, a visita de Dom Bosco a Mornese em 4 e 5 de agosto de 1872, 131 anos faz, quando as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora emitiram os votos.

No dia seguinte, o Reitor-Mor preside a Eucaristia para as FMA da comunidade de Mornese e parte de carro para Roma, com uma parada em Pisa, onde visita a comunidade salesiana.

De sábado, 9, a quinta-feira, 14 de agosto, o padre Chávez tira alguns dias para repouso em Les Combes, no Vale d'Aosta, acompanhado pelo inspetor da ICP, do ecônomo inspetorial, do secretário pessoal e do padre Genesio Marasco, que administra essa casa, na qual se hospedou o papa em dois verões precedentes. Durante esses dias percorre e admira algumas montanhas da região, o Gran San Bernardo, o Cervino, juntamente com a comunidade de Leperrere, em Cervinia, o Monte Branco, o pico mais alto da Europa. A excursão ao complexo do Monte Branco foi precedida pela celebração eucarística no Santuário de Notre Dame di Guerisson, santuário que teria sido visitado por Dom

Bosco em certa ocasião; segue-se, por fim, uma subida até ao chalé que os salesianos têm no Gran Paradiso. No último dia, o Reitor-Mor recebe a visita de dom Tarcisio Bertone, SDB, arcebispo de Gênova.

Dia 15, sexta-feira, o Reitor-Mor deixa a casa de Les Combes e parte de carro para o Colle Don Bosco, onde é acolhido pelo padre Luigi Testa, diretor, à entrada do templo, com o grupo dos jovens presentes provenientes da Bélgica, da Eslovênia, da Croácia e da Polônia, pela comunidade salesiana e por alguns hóspedes. Às 11 horas preside a celebração eucarística, animada pelo coral do templo. À tarde preside na igreja ao ato de entrega das crianças a Maria, lembrando o gesto de Mãe Margarida. À noite participa do Rosário e da procissão em honra da Madonna del Castello, em Castelnuovo Don Bosco, que se encerra com o boa-noite e a bênção de Maria Auxiliadora.

Dia 16 de agosto, o Reitor-Mor, sempre no Colle Don Bosco, preside a solene celebração em lembrança do nascimento de São João Bosco, da qual participam mais de 30 sacerdotes salesianos. A celebração é precedida pela narração do nascimento de Dom Bosco e pela citação de alguns eventos das ori-

gens da história salesiana; um gesto simbólico, a reconstrução do rosto de Dom Bosco, acompanha a narração. O ofertório é precedido pela renovação dos votos dos SDB e FMA e outros religiosos presentes; após a comunhão, os jovens, juntamente com os adultos, se confiam a Maria com uma oração do papa. À tarde, antes de voltar para Roma, o padre Chávez faz uma visita à casa onde viveu São Domingos Sávio, em Murialdo, e à casa onde morreu, em Mondonio, detendo-se em oração em ambos os lugares.

O Reitor-Mor passou o resto do mês sobretudo trabalhando em seu escritório, recebendo irmãos. Deve-se assinalar a celebração de uma Eucaristia para as VDB da Europa reunidas no Salesianum. Sexta-feira, 22 de agosto, vai a Loreto par um encontro com os jovens irmãos do quinquênio (sacerdotes e coadjutores) da Itália. Antes de chegar à casa salesiana, visita a comunidade dos irmãos idosos e doentes em Civitanova Marche Alta, onde celebra a Eucaristia, durante a qual um tirocinante polonês renova a profissão religiosa. Faz também uma visita ao Santuário de Nossa Senhora de Loreto.

No sábado, dia 23, vai ao Vaticano para um encontro com o

cardeal prefeito da Congregação para a Educação Católica. Quinta-feira, 28, vai a L'Aquila para a tomada de posse do novo inspetor da Inspetoria Romana, padre Pier Fausto Frisoli. Encerra o mês e todo esse período com uma visita à Inspetoria da Sicília, onde participa do dia do Movimento Juvenil Salesiano e da Assembléia da Comunidade Inspetorial.

## 4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Em 4 de junho de 2003 iniciou-se a *sessão plenária estiva* do Conselho Geral, que ocupou os conselheiros até 25 de julho de 2003. Às reuniões plenárias, 27 ao todo, juntaram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo dos diversos temas. Durante a sessão realizou-se também – de 29 de junho a 9 de julho – a reunião dos novos inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e com o seu Conselho. Os conselheiros deram também a própria contribuição a encontros de animação, sobretudo aos que se realizaram na Casa Geral (como, por exemplo, os encontros dos diretores da Itália). Além disso, cada conselheiro do setor apresentou um breve relatório das atividades desenvolvidas nos próprios setores.

Como sempre, junto com os temas ou problemas mais relevantes para a animação e a direção da Congregação, dedicou-se o tempo necessário às práticas ordinárias provenientes das inspetorias, como nomeações de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, procedimentos referentes a irmãos e assuntos econômico-administrativos.

Em seguida, uma síntese dos argumentos mais importantes na ordem do dia.

### **1. Nomeações de inspetores**

Foram quatro as inspetorias para as quais nessa sessão foram nomeados os novos superiores, por haver terminado o mandato do inspetor. O Conselho Geral, após cuidadoso discernimento, tomando como base e ponto de referência os resultados da consulta feita nas inspetorias, fez a escolha.

São eles, em ordem alfabética: Charles Jacques, para a visitadoria do Haiti; João Batista Nguyen Van Them, para a inspetoria do Vietnã; Leonardo Palazzo, para a inspetoria de Córdoba, Argentina; Arthur Sánchez Junior, para a inspetoria das Filipinas Sul.

No n. 5.5 apresentamos alguns dados de cada inspetor nomeado (os de Arthur Sánchez Junior estão em ACG 382, n. 5.1).

### **2. Relatórios das Visitas extraordinárias**

O exame dos relatórios das visitas extraordinárias às inspetorias, apresentados pelos respectivos visitantes, constitui um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral, para a animação da Congregação, articulada nas diversas circunscrições locais. O exame do relatório oferece a oportunidade de refletir, juntos, sobre o caminho de cada inspetoria, recolhendo quanto observado pelo visitante e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Vêm de aí indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, juntamente com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Durante essa sessão, foram estudados os relatórios das seguintes inspetorias: Inspetoria de Córdoba, Argentina; Inspetoria da Austrália; Inspetoria da Croácia; Inspetoria de Dimapur, Índia; Inspetoria Meridional, Itália; Inspetoria Romana, Itália; Inspetoria do Peru; Inspetoria de Wroclaw,

Polônia; Inspetoria de Portugal; Inspetoria de Bilbao, Espanha.

### **3. Ereção de uma nova Visitadoria na África**

Entre os atos de governo, destaca-se a decisão tomada pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, após um acurado estudo e depois da consulta entre os irmãos, promovida pelo próprio Reitor-Mor, para a ereção de uma nova Visitadoria África Oeste, que compreende Gana, Libéria, Nigéria e Serra Leoa, respectivamente dependentes até agora das inspetorias GEK - GBR - IAD e ICP - SUO.

### **4. Temas de estudo e decisões operativas**

Na sessão, juntamente com os assuntos referentes às inspetorias e regiões, o Conselho tratou alguns temas que se referiam mais em geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à própria vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, ligadas com alguns dos pontos examinados. Aqui estão os principais argumentos de reflexão.

• **Estréia do Reitor-Mor para o ano 2004** acompanhada de

uma **Proposta Pastoral para os Salesianos**. A Estréia com o texto reformulado é proposta a toda a Família Salesiana. Ao invés, a Proposta pastoral ou educativo-pastoral é proposta às inspetorias e aos salesianos. Ela tem os seguintes objetivos: qualificar a nossa proposta educativa e evangelizadora propondo a *todos* com *convicção* uma *medida alta de vida cristã ordinária, a santidade*; relançar o *itinerário de educação na fé* (com *uma presença direta entre os jovens, que privilegia os últimos e os mais pobres*, estimula e acompanha o crescimento vocacional dos *jovens mais empenhados*, que se realiza *em comunidade*, com uma *forte carga espiritual*) indicado pelo CG23 (n. 97-111); fazer do *Movimento Juvenil Salesiano* o espaço privilegiado no qual se exprime o *protagonismo juvenil* na evangelização e educação da fé para todos os jovens, em *comunhão e colaboração* com os grupos e movimentos, na Igreja e na Família Salesiana. Propõe-se a todas as inspetorias, segundo as próprias possibilidades, colocar a proposta educativo-pastoral do ano nessa direção.

• **A vocação do salesiano coadjutor**. O Conselho Geral quis

aprofundar e concretizar mais o apelo do padre Vecchi às inspetorias, depois da beatificação de Artêmidas Zatti, de assumir um compromisso renovado, extraordinário e específico com a vocação do salesiano coadjutor. Passando dos aspectos comemorativos, que caracterizaram o ano da beatificação, ao aspecto operativo, o Conselho deu indicações e sugestões precisas para a valorização e o relançamento desta vocação.

- **A fragilidade vocacional** (física, espiritual e existencial). Retomando o estudo já iniciado nas sessões de Conselho intermédio, o Conselho Geral em sessão plenária examinou novamente mais a fundo esse problema que interessa tanto o caminho vocacional preparatório quanto o percurso formativo, sobretudo nas fases iniciais. Viu-se que o tema, dada a sua importância, exige maior reflexão.

- **O projeto pessoal de vida.** Trata-se de um caminho de identificação com a vocação salesiana (formação inicial). Um caminho de fidelidade criativa para a santidade (formação permanente). As notas redigidas em forma de motivações, explicações e sugestões dirigidas a

cada um dos irmãos, são oferecidas aos inspetores, aos delegados inspetoriais de formação e aos diretores das comunidades formadoras.

- **A revisão do Estatuto ADMA.** O Conselho Geral, após apresentação do Vigário do Reitor-Mor, dedicou um tempo ao estudo de algumas correções introduzidas no Estatuto da Associação ADMA. Os estatutos foram elaborados em 1992 e revistos em 1997. A revisão atual foi feita após o pedido do Congresso mundial anterior em Sevilha. A revisão foi feita nos últimos dois anos pelo grupo da Primária, com sede junto à Basílica de Maria Auxiliadora de Turim. As mudanças dizem respeito mais a questões de nomes, da organização e dos novos sócios da ADMA. A única coisa nova é a especificação do papel da Primária (art. 15).

- **A avaliação do Projeto Fusagasugá.** O Projeto Fusagasugá (Colômbia) de comunicação social para a América Latina a serviço da nova evangelização, da promoção humana e da cultura cristã entre os jovens e entre os ambientes populares, foi elaborado em 1992, por iniciativa do Reitor-Mor, padre Egidio Viganó. A avaliação atual

pedida pelo Reitor-Mor padre Pascual Chávez, após dez anos de funcionamento, responde também à programação do sexênio. Outro aspecto de avaliação foi o do conjunto, ou seja, o funcionamento das Convenções, a participação do Dicastério prevista no processo e a individuação de futuras contribuições para uma política da Congregação no campo das empresas de comunicação social. A avaliação foi feita pelos conselheiros gerais para a Comunicação Social e para a Economia.

• **A aprovação do “logo” da Direção Geral.** O logo resultou da integração de dois logos já consolidados há anos em algumas regiões da Congregação: o logo alemão e o logo brasileiro. A solução foi desenvolvida com as sugestões da sondagem sobre o novo logo, promovida em toda a Congregação e com as intervenções do Conselho Geral. A integração, além do enriquecimento complementar dos elementos, quer ser expressão de comunhão e de diálogo intercultural. Idéia central do logo: *Dom Bosco e os Salesianos caminhando com os jovens no mundo.*

• **A aprovação do Balanço.** No decorrer da sessão, o Conselho Ge-

ral – após apresentação do Ecônomo geral – examinou e aprovou, de acordo com os Regulamentos, o balanço consolidado da Direção Geral Obras de Dom Bosco, em 31 de dezembro de 2002.

• **As modalidades de desenvolvimento do Capítulo Geral.** O Conselho Geral começou a estudar as possíveis modalidades de desenvolvimento do Capítulo Geral, para responder à orientação operativa do CG25 (n. 136), que pede ao Reitor-Mor e ao seu Conselho que faça “uma apreciação da celebração dos últimos Capítulos Gerais a fim de avaliar e propor uma modalidade de desenvolvimento mais ágil e que vise, além de realizar as disposições constitucionais, a fazer um exame da situação da Congregação e a delinear as linhas fundamentais de política congregacional a serem levadas a efeito no sexênio seguinte”. Partindo da primeira reflexão feita na sessão intermédia, o Conselho Geral aprofundou algumas modalidades de desenvolvimento, com a intenção de depois submeter as propostas ao exame das inspetorias.

• **A unificação das duas inspetorias da Alemanha.** O Conselho Geral, após estudar o resultado

da consulta promovida pelo Reitor-Mor para a unificação das duas inspetorias da Alemanha Norte (GEM) e da Alemanha Sul (GEM), aprovou o processo de unificação dessas duas inspetorias, que se efetuará no ano 2005. Antes da unificação, as inspetorias celebrarão separadamente os Capítulos Inspetoriais, preparando o esboço de um POI comum; a visita extraordinária do regional às duas inspetorias e a visita de conjunto.

• **Don Bosco International - Don Bosco Network.** Após aprovar na sessão de inverno a criação da Don Bosco Network (DBN), constituída pelas Procuradorias e pelas outras ONGs, o Conselho Geral retomou o estudo do Estatuto da DBN (que atualmente se chama “Don Bosco Network para o desenvolvimento humano e social”), estudando também a maneira de ela se conservar no existente e já aprovado Don Bosco International, que representa a Congregação junto à Comunidade Européia.

Entre os *momentos significativos*, no decurso da sessão, lembramos especialmente:

• O início das reuniões com *um encontro fraterno em Genzano*, com a finalidade de compartilhar. Desejou-se ressaltar a importância de fazer com que cada irmão sinta, no caso os conselheiros, que de fato nos interessa é o que ele é e o que está vivendo e não somente o que faz.

• *Os Exercícios Espirituais* (22-28 de junho, em Chianciano-Terme), pregados pelo padre Braido. Como escreve o Reitor-Mor, foi um “itinerário espiritual” sob a orientação sábia de um genuíno cultor e enamorado de Dom Bosco, que fez os conselheiros percorrer as grandes etapas do caminho exterior e interior do nosso amado Pai. Enquanto lembrava a biografia, o pregador proporcionava alguns critérios para “Caminhar para o futuro com Dom Bosco ‘pai dos jovens’” (era esse o tema dos Exercícios).

• O encontro dos *Conselhos Gerais SDB e FMA* (21 de julho de 2003, Santa Rosa, Castelgandolfo), com a finalidade de apresentar os conselheiros e as conselheiras; de delinear o objetivo, natureza e finalidade dessas reuniões; de estudar a proposta pastoral preparada pelo Reitor-Mor para os salesianos

### 5.1 MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS SALESIANOS, AOS JOVENS, AOS PAIS, AOS EDUCADORES, NO ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BOSCO

*Texto da mensagem que o Reitor-Mor, padre Pascual Chávez Villanueva transmitiu do Colle Don Bosco aos salesianos, aos jovens, aos pais e aos educadores por ocasião do 188º aniversário do nascimento de São João Bosco, dia 16 de agosto de 2003.*

Caríssimos irmãos, jovens, pais, educadores

Dirijo-me a vós desde o “Colle das Bem-aventuranças”, o lugar do “sonho” de Joãozinho Bosco, no aniversário de seu nascimento. São passados 188 anos desde o dia em que Deus quis dar à sua Igreja e ao mundo o presente estupendo de um homem que consagrou toda a sua vida aos jovens por meio da educação, para fazer deles “honestos ci-

dadãos e bons cristãos” e ensinar-lhes a serem felizes sempre. A partir de aí foram milhares e milhares as pessoas que encontraram em Dom Bosco um pai, um amigo, um modelo, e absorveram seu carisma, sua missão, sua espiritualidade, inspiração e visão, motivação e energia, para levar adiante o “sonho de Deus”.

Sinto-me feliz por poder dirigir-me a todos vós, como sucessor de Dom Bosco, para anunciar-vos o que ele mesmo vos anunciaria hoje: ***o grande “sonho de Deus” é a nossa santificação!***

Comunidade de consagrados, jovens, pais, educadores, todos quantos são chamados a formar *uma família que seja “casa e escola de comunhão”*, na qual se desenvolvam os valores que ajudam a amadurecer como pessoas, a fazer frutificar as potencialidades que existem em cada homem e mulher, até a viver – para dizer ainda como Dom Bosco – quais *“honestos cidadãos e bons cristãos”*.

***Aos pais***, o apelo premente é o de voltar o olhar para Mamãe

Margarida, a mulher simples e sábia, que soube inspirar confiança em seus filhos, comunicando-lhes os valores humanos que são a plataforma de todo crescimento espiritual, como o contato com a terra, o trabalho, a responsabilidade, a honestidade, a solidariedade, o respeito ao outro, e, sobretudo, o sentido de Deus, da sua presença e da sua bondade, como fonte, centro e cume da vida.

Hoje está fora de dúvida o papel importante que teve Mamã Margarida na vida de Joãozinho, para a sua necessária auto-estima, para a sua educação, para o seu sentido religioso, para a abertura às necessidades dos outros, para aquele gênio pedagógico que depois caracterizou toda a vida do nosso amado pai Dom Bosco.

Num momento em que as famílias atravessam uma difícil crise, como consequência de uma visão cada vez mais secularizada e individualista, que privilegia o próprio bem-estar, os próprios interesses, a própria auto-realização, a casa dos Becchi é uma escola onde se pode aprender a difícil, mas indispensável arte da educação dos filhos, uma escola que, à maneira da casa de Nazaré, faz *crescer em idade, sabedoria e graça diante de*

*Deus e dos homens* (cf. Lc 2,40.52. Eis a mensagem dos Becchi para vós, queridos pais.

*Aos jovens*, o Colle Don Bosco – com razão chamado por João Paulo II, durante a beatificação de Laura Vicuña, a “Colina das bem-aventuranças juvenis” – lembra que Deus vos quer um grande bem, antes vos quer felizes agora e na eternidade. E porque vos quer felizes, oferece-vos no Evangelho um programa de vida onde podeis haurir a vossa identidade, o sentido da vossa vida, a vossa missão no mundo, a vossa tarefa. De fato, as bem-aventuranças são um programa de felicidade, por isso a palavra que ressoa repetidamente é: “*Bem-aventurados os...*”.

Felicidade que consiste em pôr Deus no centro da vida como valor absoluto, a partir do qual passam a ter sentido todos os demais valores e no qual encontram sua hierarquia. Felicidade que certamente não coincide com a que pensa o mundo, mas que se revelou autêntica e duradoura desde o momento em que Jesus na cruz venceu o mundo, o pecado e a morte e ressuscitou para sempre. Felicidade que se viu em meninos como São Domingos Sávio, como a Beata Laura Vicuña, como Zeferino Namuncurá, como

os cinco jovens mártires do Oratório de Poznan, e como tantos meninos e meninas que atingiram uma estatura de gigantes do espírito. Eis a mensagem do Colle Don Bosco para vocês, queridos jovens.

*Aos educadores* os Becchi lembram a genialidade pedagógica de São João Bosco, a sua capacidade de acreditar nos meninos, em sua potencialidade, em suas energias, o valor de consagrar a vida em favor deles, de se tornar companheiros de viagem na estrada da vida, de ajudá-los a descobrir o sentido da vida e a chave para chegar à felicidade verdadeira e duradoura, a encontrar sua vocação, em suma, a apontar metas empenhativas e atraentes.

Os Becchi são o berço do Sistema Preventivo de Dom Bosco, o que ele desenvolveu e aperfeiçoou em Valdocco, descobrindo a importância de estar entre os meninos, com uma presença amorável, razoável, religiosa, que os livre do cair em experiências negativas, por vezes deletérias, que possam arruinar-lhes a saúde, a existência, a vida eterna, e que os estimule a grandes conquistas: “O Sistema Preventivo torna santo o educador, propõe a santidade e ajuda os jovens a serem santos: o seu lugar de nascimento e de renascimento é o oratório”, es-

crevia o meu predecessor ao concluir sua carta sobre os mártires da Polônia. Eis a mensagem para vós, queridos educadores.

Por fim, *aos irmãos salesianos* o Colle Don Bosco lembra as nossas origens e a elas nos leva, lá onde Joãozinho teve o sonho, que deixaria uma marca ao longo de toda a sua vida, porque descobriu os desígnios de Deus sobre ele, de modo que desde aquele momento “não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude” – como escreveu o padre Rua. Somos filhos de um sonhador, mas dotado de grande capacidade de realização e iniciativa, e a nossa vocação continua a ser a de dar prosseguimento ao sonho de Dom Bosco, que é o sonho de Deus para nós e para os jovens. Eis a mensagem para nós, queridos irmãos.

É este, no fundo, o sentido da Estréia que já antecipei para o ano 2004, dirigindo a toda a Família Salesiana um convite a relançar a proposta da santidade juvenil. A celebração do 50º aniversário da canonização de Domingos Sávio e o centenário da morte de Laura Vicuña, serão a ocasião para repropor a todos os jovens, com con-

vicção, a alegria e o compromisso da santidade como “medida alta de vida cristã ordinária” (NMI 31).

Hoje mais do que nunca, a Itália, como toda a Europa, tem necessidade de pessoas que dêem a Deus o primado que lhe cabe, e se tornem suas testemunhas e o tornam visível, enquanto dilatam o coração e a paixão.

Maria Auxiliadora seja para nós mãe e mestra, como foi para Dom Bosco, e nos torne missionários incansáveis dos jovens, animados pela paixão do “*Da mihi animas...*”.

**Pe. Pascual Chávez V.**

Colle Don Bosco, 16 de agosto de 2003.

## **5.2 ESTRÉIA DO REITOR-MOR PARA 2004**

*Publicamos o texto da Estréia do Reitor-Mor para o ano 2004. Revivendo a graça do jubileu da canonização de Domingos Sávio, e reportando-se ao programa apresentado pelo Santo Padre à Igreja na Novo Millennio Ineunte, a Estréia é um convite a toda a Família Salesiana a relançar a proposta da santidade juvenil.*

O texto é o seguinte:

No 50º aniversário da canonização de Domingos Sávio,  
PROPOMOS A TODOS  
OS JOVENS  
COM CONVICÇÃO  
A ALEGRIA E O  
COMPROMISSO DA  
SANTIDADE  
COMO “MEDIDA ALTA DE  
VIDA CRISTÃ ORDINÁRIA”  
(cf. NMI 31).

## **5.3 PROPOSTA PASTORAL PARA OS SALESIANOS**

Apresentamos o texto da “Proposta pastoral” – dirigida principalmente aos salesianos – elaborada pelo Reitor-Mor com o seu Conselho na sessão plenária de junho-julho de 2003.

### **Quadro de referência:**

O Papa João Paulo II está propondo a toda a Igreja, e de modo especial aos jovens, a perspectiva da santidade, como fundamento e ponto central do programa pastoral para o novo milênio. “É hora de repropor a todos, com convicção, esta medida alta da vida cristã ordinária: toda a vida da comunidade

eclesial e das famílias cristãs deve levar nessa direção” (NMI 30). “Jovens de cada continente, não tenhais medo de ser os santos do novo milênio! Sede contemplativos e amantes da oração; coerentes com a vossa fé e generosos no serviço aos irmãos, membros ativos da Igreja e artífices de paz” (*Mensagem para a XV Jornada Mundial da Juventude 2000*).

“Queridos salesianos, (...) sede santos! É a santidade – bem o sabeis – a vossa tarefa essencial.” Foi essa também a exortação do papa ao nosso último Capítulo Geral, que se encerrou com o presente de três novos beatos para a Família Salesiana. O Reitor-Mor afirmava no seu discurso de encerramento do CG25: “A santidade é o caminho mais exigente que queremos trilhar juntos nas nossas comunidades, é ‘o presente mais precioso que podemos oferecer aos jovens!’ (Const. 25); é a meta mais alta que devemos propor com coragem a todos. Somente num clima de santidade vivida e experimentada, os jovens terão a possibilidade de fazer escolhas corajosas de vida, de descobrir os desígnios de Deus sobre seu futuro, de apreciar e acolher o dom das vocações de especial consagração” (CG25, 196).

Trata-se, pois, de:

1. ***Qualificar a nossa proposta educativa e evangelizadora propondo a todos, com convicção, uma medida alta de vida cristã ordinária, a santidade:***

- ir além dos umbrais da timidez apostólica (pastoral de atividade e de entretenimento) com uma proposta pastoral verdadeiramente missionária, oferecendo a todos (aos que se acham em busca, aos comprometidos, aos animadores, mas também aos distantes, aos desinteressados, aos superficiais) um anúncio claro e radical daquele que está no centro da nossa fé, a pessoa de Jesus Cristo;
- orientá-los para um relacionamento pessoal com Ele.

2. ***Relançar o itinerário de educação na fé proposto pelo CG23 (97-111):***

- um caminho que se inicia com uma *presença direta entre os jovens*, uma presença acolhedora, gratuita e significativa (cf. CG25, 46);
- um caminho que *privilegia os últimos e os mais pobres*, que se ajusta aos que devem

começar e ao mesmo tempo estimula e acompanha o crescimento vocacional dos *jovens mais empenhados* até ao horizonte da santidade (cf. CG25, 48);

- um caminho que se realiza em comunidade, *adultos e jovens juntos, favorecendo a criação de ambientes oratorianos de forte carga espiritual e de serviço gratuito* (cf. CG25, 47).

**3. Fazer do Movimento Juvenil Salesiano o espaço privilegiado em que se expressa o protagonismo juvenil na evangelização e educação na fé para todos os jovens, em comunhão e colaboração com os grupos e movimentos, na Igreja e na Família Salesiana:**

- desenvolvendo *os grupos* como primeiros sujeitos do Movimento, no qual os jovens se encontram e ajudam em seu caminho de educação na fé;
- garantindo uma *diversidade* de grupos, com diversos níveis e ritmos de envolvimento e de empenho, abertos sempre a todos os jovens, sobretudo aos mais pobres;

- promovendo, nos diversos grupos juvenis, *ambientes positivos* de apoio ao caminho espiritual e modelos alternativos de vida cristã, que possam representar um lugar privilegiado para a proposta e o discernimento vocacional;
- cultivando nos *animadores* os elementos fundamentais da SJS, mediante um caminho sistemático de formação e de acompanhamento pessoal.

(NB: cf. Documento final do Fórum MJS 2000)

#### **Algumas sugestões:**

- Situar nas inspetorias *a proposta educativo-pastoral do ano* nessa direção.
- Promover na inspetoria, segundo as próprias possibilidades:
  - uma proposta sistemática e concreta de *escola de oração* para jovens, segundo o estilo salesiano;
  - iniciativas concretas de *acompanhamento pessoal* dos jovens, para ajudá-los, sobretudo, a amadurecer uma opção vocacional de vida; isso significa oferecer pessoas, espaços e tempos, formação etc;

- *o associacionismo salesiano*, com variedade de grupos, criando um espaço privilegiado para percursos de espiritualidade e de missionariedade juvenil;
- a proposta aos jovens de um *projeto pessoal de vida*, como ajuda concreta para, em seu caminho, dar passos de amadurecimento e de discernimento vocacional.
  - Orientar nesta linha os *encontros juvenis do MJS*, tanto os inspetoriais como os regionais ou continentais.
    - Aproveitar, para a animação das comunidades religiosas e das comunidades educativo-pastorais, *intervenções específicas do Reitor-Mor*: o comentário à estréia para 2004, a carta dos ACG, a mensagem ao MJS, de 31 de janeiro de 2004.
      - Oferecer subsídios para o *redescobrimento da figura de Domingos Sávio*, como modelo de animador salesiano, e de outros *modelos de santidade juvenil* do passado e do presente (ver os artigos do Reitor-Mor no *Boletim Salesiano* italiano. Solicitar o empenho específico dos grupos “Amigos de Domingos Sávio”).
        - Qualificar os *centros de espiritualidade juvenis* existentes nas ins-

petorias, garantindo neles uma equipe animadora, um projeto sistemático, certa continuidade de ação, uma clara orientação vocacional.

#### **5.4 DISCURSO DO REITOR-MOR À ASSEMBLÉIA DAS IUS: “DIANTE DOS DESAFIOS DO ‘PROGRAMA COMUM II’”**

Apresentamos a fala do Reitor-Mor à IV Assembléia das IUS (Instituições Universitárias Salesianas), pronunciada em 9 de julho de 2003. Oferece orientações muito significativas para o futuro da presença universitária na Congregação.

A aprovação por unanimidade que, na sessão plenária de 7 de janeiro passado, o Reitor-Mor com o seu Conselho deu aos documentos “Identidade das instituições salesianas de educação superior” e “Políticas para a presença salesiana na educação superior”, assinalou um ponto importante no caminho de reflexão sobre as presenças universitárias surgidas na Congregação, presenças que a fidelidade à nossa missão de educadores de jovens nos fez criar, e que deveríamos desenvolver e melhorar.

Esse caminho começou por vontade pessoal do meu predeces-

sor, padre Vecchi, que também neste campo revelou-se estrategista e de longa visão. Com efeito, a sua célebre Carta Circular “Eu por vós estudo”, na qual traçava a política cultural da Congregação, já fazia notar a necessidade de ter em mãos, acompanhar e governar as Instituições Universitárias, que aqui e ali estavam se desenvolvendo em diversas áreas da Congregação. O que no início se via somente como um levantamento de dados para conhecer melhor essa realidade, com a nomeação do padre Carlos Garulo como delegado pessoal do padre Vecchi, tornou-se um projeto significativo, quer do ponto de vista do conhecimento das “obras universitárias salesianas”, quer do esclarecimento e definição da identidade das nossas universidades, do projeto institucional e de diversas iniciativas de formação, como o curso *on line* sobre o Sistema Preventivo, e de colaboração.

Hoje as IUS já têm o diploma de cidadania na Congregação e nas inspetorias. Passou-se do “*fait accompli*” a obras que fazem parte do projeto das inspetorias. E foi-se mais além, graças à vontade de maior coordenação e sinergia.

Agora estamos reunidos, mais uma vez, para juntos olharmos o

futuro. Digo-vos logo que o futuro próximo das nossas presenças em âmbito universitário encontra nesses dois documentos verdadeiros instrumentos de direção e governo para todos nós: a definição da salesianidade dessas obras, a descrição das linhas mestras, a identificação das novas metas e os objetivos por atingir. Por isso, a primeira coisa que gostaria de fazer é encorajar-vos, primeiro, a conhecer bem os dois documentos, para depois executar as políticas neles definidas.

Deve-se encaminhar, escrevia eu, um processo de crescente qualificação das IUS, favorecendo – entre nós e vós, e entre vós – o consenso, a colaboração e a responsabilidade, já experimentados, aliás, com sucesso. Faço votos por que consigais elaborar um novo *programa comum* que determine o modo e os tempos para o cumprimento das políticas já promulgadas.

Penso seja útil lembrar quanto escrevia a esse propósito: “Ainda por certo tempo se exigirá um empenho especial dos responsáveis das IUS – inspetorias e autoridades acadêmicas – para fazer os alicerces e criar as condições para que as orientações da ‘Identidade’ e das ‘Políticas’ cheguem a impregnar a

vida ordinária de cada instituição. A esse empenho se deverá incorporar todo o pessoal das IUS. Estou convencido de que nesse empenho das pessoas confluirão os resultados da ação já empreendida por meio de um curso virtual visando à formação educativa e salesiana dos professores. Assim a Congregação Salesiana construirá solidamente no âmbito universitário uma tradição educativa agora apenas iniciada”.

Permiti-me agora propor-vos alguns pontos de reflexão mais ampla.

### **O empenho universitário**

A cultura é um setor estratégico da Congregação e as IUS um instrumento importante de tal estratégia.

Tornar explícita essa opção implica não apenas aceitar lealmente certas modalidades estruturais próprias de cada centro universitário, mas entrar na responsabilidade e na evolução viva da realidade universitária, mais dinâmica e mais exigente que qualquer estatuto, com as profundas necessidades de mudança que em tal âmbito exigem a história do homem, a vida da Igreja e a vocação da Congregação.

Quais poderiam ser tais exigências?

### **Vínculo orgânico com a vida**

O motor que move uma universidade é a ciência, mas a preocupação superior de uma verdadeira Universidade é a cultura humana. O esforço científico deve ser incorporado à cultura humana como um serviço à pessoa humana e à sua vocação.

Se isso é verdadeiro para qualquer universidade, o é especialmente quando se trata de institutos universitários, como os nossos, ou que se dedicam ao estudo da presença salvadora de Deus na história e da participação humana em tal mistério, ou que têm uma identidade e especificidade próprias pelo fato de serem salesianos. Não é autêntica a Universidade sem um vínculo orgânico com a vida.

Se “investigação” e “docência” são funções complementares e inseparáveis da realidade universitária, esta deverá desenvolver-se a serviço de pessoas vivas, empenhadas em contingências concretas. É preciso, pois, que a preocupação de “cientificidade” se insira na problemática viva da comunidade humana e social viva à qual ela oferece serviço.

### **Originalidade de especialização**

As IUS, como, aliás, todas as universidades católicas, deverão

distinguir-se “mais que pelo número, pelo compromisso cultural” (GE 10). Esse é um critério perene de renovação: o aspecto qualitativo.

As IUS devem dar ao trabalho universitário dos diversos países a originalidade de interesses da missão salesiana, garantindo uma presença qualificada e especializada no âmbito da realidade juvenil e popular.

A Congregação fundou e quer manter as IUS não por razões de prestígio – fosse assim não se justificariam – mas como uma expressão qualificada de fidelidade à própria vocação na sociedade e na Igreja. É preciso assegurar, pois, às IUS uma originalidade de especialização em consonância com o nosso carisma e a nossa missão no mundo.

### ***Interdisciplinaridade***

A crescente especialização das ciências pode levar a desagregar um organismo universitário em compartimentos quase herméticos, sem comunicação entre si. Nesse caso, uma Faculdade ou um Instituto organiza, unilateralmente, os seus programas e faz o seu trabalho sem se preocupar com o conjunto do empenho universitário global e com a importância de convergir todos para uma visão de síntese. A Universidade não pode reduzir-se a uma

simples soma de Faculdades e Institutos!

A atuação da Congregação no âmbito universitário vai além da ciência e se esforça por construir centros orgânicos capazes de elaborar uma cultura cristã; por isso procura garantir institucionalmente nas suas Universidades um diálogo interdisciplinar.

Toda Universidade tem a incumbência grave e a obrigação de precisar a sua tipologia: como concebe a si mesma, que missão específica entende realizar e de que maneira se dispõe a atingir os seus objetivos. Isso nós quisemos definir no mencionado documento “Identidade das instituições salesianas de educação superior” e “Política para a presença salesiana de educação superior”, que não são, pois, um “*optional*” para cada IUS, mas um quadro de referência normativo.

O que caracteriza a Universidade seria a “multidisciplinaridade” e a “inter-disciplinaridade” entre as ciências, e – onde as há – a filosofia e a teologia, de modo que se convirja para uma visão de síntese cristã. Trata-se de promover uma inspiração cristã não somente incidental, mas comunitária e institucional.

### **Perigos de uma carência de interdisciplinaridade**

A falta de interdisciplinaridade na Universidade traz como consequência os chamados compartimentos estanques. Eis alguns perigos possíveis:

- Perda da consciência do fim específico das IUS enquanto unidade institucional, o que comportaria a pouco e pouco a adulteração do seu caráter “universitário”, “salesiano”, mesmo que subsistissem zonas de cientificidade com fim em si mesmas.

- Unilateralidade de formação intelectual, desequilíbrio cultural, sentido de naturalismo em certas zonas antropológicas, incapacidade de uma tradução científica da fé na elaboração de uma visão de síntese.

- Alienação e anacronismo da teologia e da filosofia, as quais, se não entrarem em diálogo com as ciências novas e se não se sentirem relativas aos problemas concretos do homem de hoje, podem desvirtuar o realismo da fé e da razão tornando-se elaboradoras de simples erudição e de conceitualismo abstratos.

- Gasto inútil de energias, duplicatas, fechamento em posições ideológicas defensivas e agressivas sem abertura ao diálogo, incapacidade de colocar-se acima das cha-

madaz correntes “conservadoras” ou “progressistas”.

- Formalismo jurídico de uma autonomia mal interpretada.

### **Especificidade salesiana**

As IUS devem acentuar como sua nota característica a dimensão de “pastoralidade”. Esta não pode limitar-se nem a uma disciplina complementar, nem a um programa parcial, nem simplesmente a um Instituto “*ad hoc*”, nem a uma única Faculdade.

A pastoralidade deveria ser um critério de totalidade ou uma unidade de medida para as IUS, como uma norma de programação para todas as Faculdades e Institutos, como a razão motora da interdisciplinaridade, como a alma do diálogo científico, como a força aglutinante das muitas atividades universitárias e do empenho comum por uma visão de síntese.

Por que existem as IUS? Que se quis obter com sua presença? Que esperam hoje da sua atividade a Congregação e a Família Salesiana? A própria Igreja? A sociedade? A estas perguntas quiseram responder os já citados documentos “Identidade das instituições salesianas de educação superior” e “Políticas para a presença salesiana na educação superior”,

que se revelam cada vez mais relevantes para dizer quem somos, que fazemos, quais os nossos objetivos, mediante qual sistema pedagógico. Devemos, pois, convencer-nos de não nutrir utopias ao orientar a Universidade, ou uma seção da Universidade, ou uma Faculdade, ou um Instituto, a um tipo de autonomia ou a um trabalho de pesquisa e de atividade acadêmica absolutamente independentes e com fim em si mesmo, desatrelado da preocupação vital da comunidade social e eclesial, e da orientação da Congregação.

Sob esse perfil, insistiria numa visão de fé que saiba dar especial atenção, no diálogo das ciências, à realidade juvenil e popular: justamente porque nela se encontra o campo humano em que nós nos propomos servir a sociedade por intermédio das IUS.

No setor juvenil e popular existe uma presença ultracentenária de serviço, inventada, por assim dizer, por Dom Bosco, ou querida por Deus, através de Dom Bosco, que tem certo espírito, certa criteriologia pastoral, certo método de aproximação.

O saber cultivar a visão salesiana implicará a criação de uma orientação científica e de um clima de vida, uma atmosfera, que privi-

legiam os destinatários dos salesianos como os sujeitos que melhor expressam o tipo de pesquisa científica e de formação intelectual que as nossas Universidades entendem oferecer a todos.

Enfim, outro elemento que transparece da consideração da finalidade específica das IUS é *o particular empenho que nelas deve incutir a Faculdade de Ciências da Educação*.

As IUS devem ser concebidas como uma instituição o mais orgânica possível, com uma natureza de verdadeira “Universidade Católica”, mas caracterizada por sua originalidade. As IUS são originais porque os salesianos com sua missão pedagógico-pastoral imprimem nelas uma fisionomia inconfundível.

A originalidade das estruturas, do modo de realizar todo o conjunto do trabalho universitário, manifesta-se particularmente no campo pastoral e pedagógico. Esse campo é representado especialmente pela Faculdade de Ciências da Educação. Por isso, o campo pedagógico e pastoral deveria ser tomado não como o setor de um grupo que se acha ao lado de outro, mas como o vértice de tudo. Essa afirmação implica:

- uma *escolha pela Faculdade de Ciências da Educação*;

- uma *abertura especial dos interesses dessa Faculdade para com os das outras Faculdades;*
- enfim, que *as outras Faculdades abram sempre mais sua sensibilidade ao crescimento das ciências do homem* e a iniciativas de interdisciplinaridade.

O importante é que as nossas Universidades saibam mostrar como seu aspecto característico a originalidade da vocação salesiana na Igreja.

Naturalmente, o ponto nodal, a possibilidade de levar avante a identidade e o crescimento universitário, são as autoridades acadêmicas, os professores e os estudiosos: sois vós. Está nas vossas mãos a responsabilidade de fazer funcionar bem o todo.

### **Esperança**

Termino com um pensamento positivo de esperança.

A Congregação olha para vós e muito espera de vós. Sois, de alguma maneira, indispensáveis: não individualmente, mas como estruturas comunitárias de estudo e reflexão, porque, de dentro da Congregação, podeis iluminar tantas exigências da missão sale-

siana a serviço da juventude e do povo. Tendes espaço e liberdade de ação; a vós é confiada uma tarefa precisa, foi-vos dada com confiança; vós a recebestes como missão.

Viveis um momento providencial: o início do novo milênio, os profundos processos em mudança especialmente em todo o mundo, um Capítulo Geral que fez opções bem precisas. Eis aí um desafio cultural, eclesial e carismático!

### **5.5 NOVOS INSPETORES**

Apresentamos (em ordem alfabética) alguns dados dos inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho na sessão plenária de junho-julho de 2003.

#### *1. CHARLES MARSEILLE*

*Jacques, superior da Visitadoria do HAITI*

Para suceder ao padre Julio Nau como Superior da Visitadoria do Haiti Beato Filipe Rinaldi com sede em PORTO PRÍNCIPE, foi nomeado o padre **Jacques CHARLES**.

Nascido em Trou-du Nord (Haiti) em 17 de março de 1953, Jacques Charles é salesiano desde 16 de agosto de 1976, quando fez a primeira profissão em Cara-

cas-La Veja (Venezuela), onde tinha feito o noviciado. Estudou teologia em Cremisan. Professo perpétuo em 12/9/1982 (Roma-Casa Geral), foi ordenado presbítero dia 21 de julho de 1985, em Trou-du Nord, sua terra natal. Conseguiu o bacharelado em Teologia e o título de Engenheiro técnico no campo civil.

Após a ordenação sacerdotal foi destinado à casa Cap-Haïtien, onde ocupou numerosos cargos de responsabilidade no campo escolar. Em 1992 foi nomeado diretor da casa de Cap-Haïtien. No fim do mandato de diretor (1998), permaneceu na mesma comunidade como vigário e diretor de estudos da escola. Em 1995 foi nomeado para o Conselho inspetorial, cargo que desempenhou por três anos.

2. *NGUYEN VAN THEM* João Batista, inspetor da inspetoria do VIETNÃ

**Padre João Batista NGUYEN VAN THEM** é o novo inspetor da Inspetoria São João Bosco com sede em Ho-Chi-Minh City, Vietnã. Substitui o padre João Nguyen Van Ty, ao termo do seu mandato.

João Batista Nguyen Van Them, nascido em Tay Ninh (Vietnã) aos 10 de março de 1947, fez a primeira

profissão em 28 de agosto de 1966 em Dalat-Tram Hanh, onde havia feito o noviciado. Professo perpétuo em 16 de agosto de 1972, fez os estudos teológicos em Dalat, onde foi ordenado presbítero em 17 de agosto de 1975.

Após a ordenação sacerdotal exerceu o ministério em várias casas da inspetoria, com cargos de responsabilidade. Entre eles: encarregado da casa Tan Cang (1991-1994); depois, de 1995 a 2000, diretor da casa inspetorial em Xuan Hiep. Desde 2000 é diretor da comunidade formadora em Xuan Hiep. De 1991 a 1997 foi membro do Conselho inspetorial e desempenhou também o cargo de secretário inspetorial. Em 1997 foi nomeado vigário do inspetor, cargo que ocupou até à nomeação de superior da inspetoria.

3. *PALAZZO* Leonardo Daniel, inspetor da Inspetoria de CÓRDOBA, Argentina

Para guiar a Inspetoria São Francisco Solano, de Córdoba, Argentina, foi chamado o padre **Leonardo Daniel PALAZZO**, que sucede a Walter Jara, ao termo do seu mandato.

Nascido na Argentina, em Tucumán, aos 12 de setembro de

1963, fez a primeira profissão salesiana aos 31 de janeiro de 1985 em La Plata, ao termo do ano de noviciado. Fez a profissão perpétua em 6 de outubro de 1990 em Córdoba e foi ordenado presbítero em 18 de dezembro de 1993. Passou, depois, um ano na casa do teólogo em Córdoba. Em seguida, de 1994 a 1995 encontramo-lo em Tucumán-Túlio, com o encargo de

vigário. De 1995 a 1997 foi diretor da casa de Tucumán-Massa. Sucessivamente, em 1997 foi nomeado diretor da casa de Córdoba, Dominicos Sávio, onde permaneceu por três anos. Em 2001 foi transferido como diretor para a casa de Córdoba, Miguel Rua, onde se encontra o pós-noviciado e o instituto de formação docente. Em 2000 foi inserido no Conselho inspetorial.

## 5.6 IRMÃOS FALECIDOS (3º ELENCO - 2003)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const. 94).

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>B ARTALE Ermanno</b> <i>Foi por 2 anos administrador apostólico e por 9 anos bispo de Huánuco (Peru)</i>	Nápoles	18.09.2003	70	—
<b>P BERTOLDI Roberto Tarcisio</b>	Turim	04.08.2003	89	ICP
<b>P BESSONE Miguel</b>	Río Terccero (Argentina)	30.04.2003	84	ACO
<b>P BIANCHI Carlo</b>	Roma	08.07.2003	80	IRO
<b>P BIGOTTI Mario</b>	Turim	25.06.2003	78	ICP
<b>P BIN Gesuino</b>	Bolonha	16.06.2003	70	ILE
<b>P BONUCCELLI Miguel</b>	San Isidro (Buenos Aires)	31.08.2003	87	ABA
<b>P BORGOGNO Giuseppe</b>	Turim	06.08.2003	82	ICP
<b>P BOUTOUILLER Vincent</b>	Cacn	09.07.2003	89	FRA
<b>P BRAWLEY James</b>	Bairnsdale (Austrália)	02.08.2003	84	AUL
<b>P BRUNO Cayetano</b>	San Isidro (Buenos Aires)	13.07.2003	91	ABA
<b>P CALENDINO Francisco</b>	Bahía Blanca	13.05.2003	77	ABB
<b>P CARLI Carlo Maria</b>	Turim	18.09.2003	88	ICP
<b>P CASTIAUX Hector</b>	Sirault (Bélgica)	08.09.2003	71	BES
<b>P CONINX Henri</b>	Hoboken (Bélgica)	30.06.2003	90	BEN
<b>P CORSO Domenico</b>	Guiratinga (Brasil)	07.09.2003	95	BCG
<b>P COUTO MACHADO Osmar</b>	Rio de Janeiro	29.07.2003	82	BBH
<b>P CRÉVENAT Alain</b>	Toulon (França)	27.06.2003	60	FRA
<b>L DAL POZZOLO Pietro</b>	Verona	29.08.2003	87	IVO
<b>P DAPARO Francisco</b>	Buenos Aires	26.08.2003	91	ABA
<b>L DOMESTICI Pietro</b>	Cogne (Itália)	02.08.2003	81	ICP
<b>P DOMINGUEZ NUEZ Eulogio</b>	Córdoba (Espanha)	20.09.2003	79	SCO
<b>D DOMINICIS Arturo</b>	Roma	14.09.2003	91	IRO
<b>P ERCOLI Osvaldo</b>	Varazze	12.07.2003	78	ILT
<b>P FERNANDES Carlos Homero</b>	Lisboa	14.08.2003	68	POR

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P FERRERO Américo Remiro</b>	Luján (Argentina)	22.05.2003	81	ARO
<b>P FRIZZELL Edward</b>	Boston	05.08.2003	59	SUE
<b>P GANSER Leonhard</b>	Neunkirchen (Alemanha)	16.06.2003	87	GEK
<b>P GARCIA MAGNASCO José Juan</b>	Buenos Aires	30.07.2003	84	ABA
<b>P GASTALDI Italo</b>	Santa Fc (Argentina)	10.07.2003	83	ACO
<b>L GAZDIK Stefan</b>	Zilina (Eslováquia)	19.08.2003	81	SLK
<b>L GONZALEZ GIL Julio</b>	Sevilha	29.06.2003	73	SSE
<b>P GOULART Januário</b>	Goiânia (Brasil)	16.07.2003	88	BBH
<b>P GREGHI Juan</b>	Fortín Mercedes	06.05.2003	87	ABB
<b>P GUZMÁN MORENO Francisco</b>	Granada (Espanha)	16.09.2003	77	SCO
<b>P HEYMANS Jacques</b>	Braine-l'Alleud (Bélgica)	29.08.2003	73	BES
<b>P KORUS Roman</b>	Ostrzeszów (Polónia)	15.07.2003	84	PLO
<b>P KOVÁCS László</b>	Miskolc (Hungria)	18.06.2003	70	UNG
<b>P KUNICKI Kazimierz</b>	Lubin (Polónia)	08.08.2003	79	PLO
<b>P LANDOLT Edoardo</b>	Waldkirk (Friburgo)	23.08.2003	82	ISI
<b>P LEONARD Jules</b>	Liège (Bélgica)	23.06.2003	86	BES
<b>P LONGO Giovanni</b>	Castello di Godcego	25.08.2003	90	IVO
<b>P LOPEZ ALLO Luís</b>	Barcelona	01.07.2003	65	SBA
<b>P LORRIAUX Georges</b> <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	Toulon (França)	06.09.2003	81	FRA
<b>P MARCHETTI Luigi</b>	Verona	17.08.2003	78	IVO
<b>P McGOVERN Michael</b>	Durham	22.08.2003	83	GBR
<b>P MÜLLER Josef</b>	Amberg (Alemanha)	22.06.2003	83	GEM
<b>P MUTTONI Guerrino</b>	Sondrio	29.06.2003	61	ILE
<b>L NASTRAN Izidor</b>	Dubrovnik	11.07.2003	50	SLO
<b>P NAVA CALZADA</b> <i>Foi inspetor por 5 anos</i>	Guadalajara (México)	03.09.2003	87	MEG
<b>P OTTONE PONZONE Mario</b>	Santiago de Chile	27.07.2003	89	CIL
<b>P PALOMINO Felipe</b>	Guayaquil	02.08.2003	93	ECU
<b>P PASCUAL BASSONS Antonio</b>	El Campello (Espanha)	23.07.2003	77	SVA
<b>L PONZO Giovanni</b>	Turim	16.08.2003	87	ICP
<b>P RE Natale Eliseo</b>	Varese	04.07.2003	92	ILE
<b>P RIBEIRO Joaquim</b>	Campo Grande	17.07.2003	73	BCG
<b>L ROGGIA Emilio</b>	Châtillon	13.07.2003	85	ICP
<b>L ROMANATO Antonio</b>	Punta Arenas (Chile)	12.07.2003	84	CIL
<b>P SALVI Tomás José</b>	Bahía Blanca	20.07.2003	82	ABB

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P SICA Eugenio</b>	Barranquilla (Colômbia)	12.08.2003	74	COM
<b>P SKRABL France</b>	Liubiana (Eslovênia)	04.09.2003	64	SLO
<b>P SLISKOVIC Georges</b>	Rijeka (Croácia)	08.09.2003	62	CRO
<b>P SLOMA Franciszek</b>	Debno (Polônia)	10.07.2003	84	PLN
<b>P STAGNOLI Saverio</b>	Brescia	19.09.2002	74	ILE
<b>P STRITAR Franc</b>	Golnik (Eslovênia)	04.08.2003	75	SLO
<b>P SZANTO Ernesto</b>	Bahía Blanca	27.07.2003	80	ABB
<b>P TETTO Paolino</b>	Pedara	11.06.2003	84	ISI
<b>L THIJS Mathieu</b>	Hasselt (Bélgica)	22.08.2003	88	AFC
<b>P TRIPOLI Raffaele</b>	Pedara	06.09.2003	77	ISI
<b>P TYNDALO Basilio</b>	Roma	18.06.2003	87	IRO
<b>P URANGA ARAMBARRI José M<sup>a</sup></b>	Barcelona	10.08.2003	77	SBA
<b>B VELASCO GARCIA Ignacio A.</b>	Caracas	07.07.2003	75	—
<i>Foi inspetor por 6 anos, conselheiro regional por 6, bispo por 13 e cardeal por 2 anos.</i>				
<b>P VIDELA TORRES Pedro Alfredo</b>	Santiago (Chile)	01.09.2003	73	CIL
<i>Foi inspetor por 4 anos</i>				
<b>L VIGANÒ Giacomo</b>	Arcse (Milão)	26.06.2003	85	ILE
<b>P VICENT PASCUAL Alfonso</b>	Alcoy (Espanha)	12.09.2003	76	SVA
<b>P WILK Józef</b>	Lublin (Polônia)	11.09.2003	66	PLO



Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo-SP  
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-4084